

m-1
3



A AVENIDA

SEMANARIO ILLUSTRADO

ESCRITORIO E REDACÇÃO:
AVENIDA RIO BRANCO 15, sobrado.
162 AVENIDA CENTRAL

CINEMA POLITICO



RUY — Muito bem ! A falsidade do patriotismo, a burla dos reconhecimentos, toda a bambochata eleitoral apurada por um Divino Tribunal...HERMES—Que diz a isto, mestre Pinheiro ? PINHEIRO — Nada receie, farei Jesus entrar para o P. R. C. QUINTINO—Cá estou, como velho patriarcha, para defender as instruções... CAVAR ! R. ALVES — Cá por S. Paulo não ha perigo, o discipulo do Divino Mestre defenderá o heroico torrao. Estou firme no meu posto de honra. ALCINDO — Sobre este assumpto o Nilo pediu-me para escrever um livrinho de collaboração, provaremos que não temos culpa no cartorio... JANGOTE — Cartorio ? Ein ? Quem fallou nisso ?... Isso é com o FLORSINHA.



- 1 — Mme. Pyndahibite apaixonou-se pela saia «entravée».
2 — Que tristeza. não ha dinheiro! Retirou-se para casa.
3 — Oh que idéa! Virou a saia de cobz para baixo e... prompto.



A AVENIDA

SEMANARIO ILLUSTRADO

ESCRITORIO E REDACÇÃO:
AVENIDARIO BRANCO 15, sobrado.
(EX AVENIDA CENTRAL)



A AVENIDA

A avenida é a alma da nossa formosa cidade, das mais bellas do mundo, com uma esmeralda engastada aos pés — A Guanabara, um sol de ouro a refulgir nas magestosas e artisticas fachadas dos seus palacios, uma saphyra de azul vivo e cantante a corôar-lhe a fronte. Dá-lhe vida um povo activo e intelligente, e após um lethargo de mais de meio seculo, viela antiga e estreita, a se desmoronar, onde parecia habitarem o tédio e o desanimo, desperta hoje moderna, resurgida por um grande progresso, cheia de movimento e alacridade, de automoveis reluzentes como o verniz de um chromo, de plumas, véos e perfumes.

O magestoso scenario da avenida á noite nos faz lembrar um sonho oriental, de scintillações multicores realçadas por penumbras avelludadas, suaves aromas de frescas flores que perfumam o ambiente onde, de momento a momento, se desenham os graciosos perfis das mais genús mulheres.

Neste meio culto e intellectual da Cidade do Rio, «A Avenida», semanario illustrado, surge hoje dando os seus primeiros passos. Será um periodico modesto, dedicado ao hospitaleiro povo carioca.

A's nossas genús patricias, aos nossos amaveis leitores pedimos a valiosa coadjuvação para «A Avenida».

Não serão pequenas as difficuldades que encontraremos em nosso caminho e contamos com o favor do publico para vencermos as principaes.

Todas as manifestações artisticas e litterarias encontrarão o mais franco e decidido apoio nas nossas columnas, sem preconceitos de escolas, religiões ou raças. Animaremos os que começam e os auxiliaremos.

Idéa germinada em cerebros de moços artistas, o apparecimento d'«A Avenida» obedece ao desejo de trabalhar, de produzir, e faremos tudo quanto as nossas forças permittirem.

Anima-nos a coragem e a alegria da idade que o poeta canta :

«Na quadra azul da mocidade a gente
Passa rindo e cantando estrada afora.»

OS MAXIMOS



Honra as nossas columnas, o retrato do notavel poeta das «Amphoras», e maravilhoso prosador da «Primaveja Sagrada», Aggrippino Grieco.

Do grande artista patricio offertamos aos nossos leitores um magnifico soneto.



Noticulas artisticas

O pintor Galdino Bicho, um dos mais vigorosos e conhecidos artistas da nova geração, está trabalhando energeticamente n'um quadro de grandes dimensões e destinado ao «Salon» de Setembro, proximo.

§

Os excellentes retratos que Francisco Manna expoz na rua do Rosario, serão proximamente inaugurados n'um dos salões do Museu Nacional.

São elles os Srs. Presidente da Republica, ministro da agricultura e barão do Rio Branco.

§

Modestino Canto esculptor de muito valimento vae executar o busto em bronze do barão do Rio Branco, que será collocado n'uma praça da cidade de Campos.

§

Os irmãos Chambelland, pintores de nomeada, inauguraram na rua Sete de Setembro, n'um amplo e illuminado 2º andar, um excellent «atelier».

§

O pintor Arthur Thimotheo, expoz entre as torpes telas de fancaria com que um intrujão embasbaca o povinho incauto e de boa fé, um nú muito bem desenhado, em que revela fortes conhecimentos technicos.

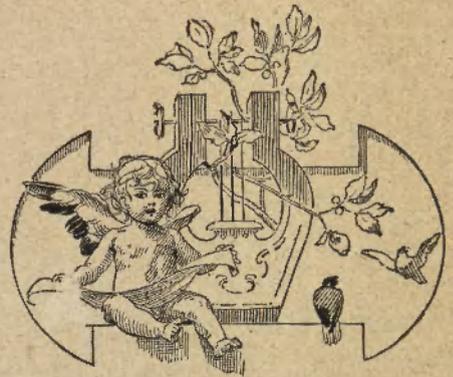
DERBY CLUB

Terá lugar amanhã no bello prado do ITAMAPATY brilhante festa hyppica, offerecida ao publico pela distincta directoria. Será disputado o GRANDE PREMIO EXCELSIOR, para parelheiros estrangeiros, de 3 annos.

□ São nossos palpites:

- 1º pareo— Pirajù=Hebréa
- 2º Scithian=Quo Vadis?
- 3º Barbeau=Girondino
- 4º Martha=Soberbo
- 5º Stud Paris=Meno
- 6º De Rezke=Dewet
- 7º Evohé=Heros

□ Azares: Helios, Silencio, Milonga, Iudiana, Hudson Lowe, Corindon, Villeta.



AMOR

Ante o esplendor vivaz de tua excelsa gloria
Toda a terra palpita em commoções supremas,
E ebria de tua luz, n'um canto de victoria,
A alma dos moços vibra, entre hosannas e poemas.

Por ti é toda aroma a pradaria florea,
As arvores por ti esmaltam-se de gemmas,
E para apotheosar-te a noite merencorea
Semeia pelo azul mil fulgidos diademas.

No viço e no frescar das magnolias, no voo
Das aves, no rumor festivo das colmeias,
Nos milagres do sol, Amor, eu te abençoo

Sê bemdito no olhar da creatura querida,
Sê bemdito no ardor que pões em nossas veias,
Fonte de todo o bem, germen de toda a vida.

Agrippino Grieco.

A AVENIDA publica o retrato dos seus assignantes.

O Mãofurada recebeu de herança a gorda «bolada» de 100 contos de réis, foi um dissipar de dinheiro nunca visto, dentro de dois annos estava na miseria. Depois de muito «cavar» um emprego conseguiu apenas ser revisor de uma folha diaria. Um rapaz que trabalhava no jornal e que conheia o Mãofurada o seu passado de ocio e dissipação exclamou, ao vel-o trabalhar :

—As provas corrigiram-no, agora é elle quem corrige as «provas».



A AVENIDA

EXPEDIENTE

Redacção e officinas: AVENIDA RIO BRANCO n. 15, sobrado (ex-Avenida Central).

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Numero avulso.....	\$200
Numero atrazado.....	\$300
Para os Estados, avulso.....	\$300

ANNO

Capital	10\$000
Exterior	12\$000

A importancia das assignaturas ou dos annuncios deve ser dirigida, em carta registrada ou vale postal, para a Avenida Rio Branco n. 15, sobrado.

Annuncios e reclamos, simples ou illustrados, a preços que se combinar.

Aceitamos collaboração litteraria ou artistica, desenhos, photographias, etc.

Aos nossos amaveis leitores, a quem remetemos o primeiro numero d'A AVENIDA, solicitamos, caso não queiram ser considerados assignantes, o obsequio de o participarem, por meio de um cartão postal, a esta redacção.

UM FURO DA NOSSA REPORTAGEM

Ouvimos que dentro de algumas semanas um actor que trabalha com successo n'uma burleta, vaee iniciar nos jornaes uma campanha contra um director de um jornal diario.

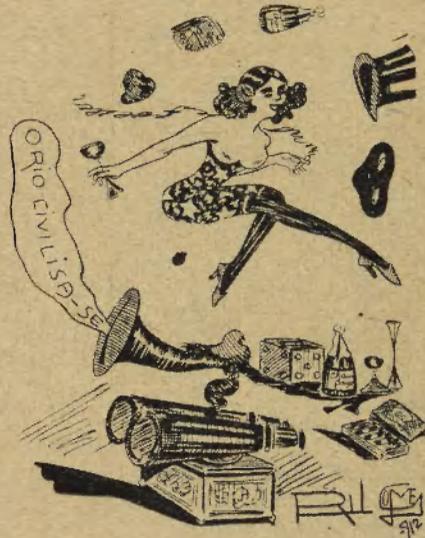
Esse actor vaee provar que o jornalista aproveitou n'm conto uma serie de phrases suas ditas em scena.

Podemos adiantar que o actor lembrou-se disso, pelo que ha pouco succedeu em Paris, entre Paul Bourget e Lucien Guitry.

Contamos com a collaboração de eminentes escriptores nacionaes e estrangeiros, entre os quaes figuram : Dr. Göran Björkman, da Academia Sueca e do Instituto Nobel ; Dr. Veiga Simões e Orlando Marçal, José Agostinho, notaveis publicistas portuguezes ; Francisco Gaspar, escriptor paulista e muitos outros reputados escriptores nacionaes.

Successo litterario

Estro livro de versos de Carlos Maul. Acha-se a venda na Livraria Alves, na rua do Ouvidor 166 — Preço do exemplar, em edicção de luxo... 2\$000.



A cançoneta brejeira
Que em scena salta feliz,
Mercadoria faceira
De importação de Pariz.

Livraria Editora

DE

JACINTHO SILVA

Grande sortimento de livros escolares, obras litterarias dos mais notaveis autores nacionaes e estrangeiros, revistas litterarias e illustradas, etc.

7, Rua Rodrigo Silva, 7

(entre Assemblèa e S. José)



Piparotes

No ultimo pleito eleitoral o povo abandonou as urnas

(Dos jornaes)

O ZÉ-POVINHO não vota,
Não quer mais disso saber,
A eleição é patota,
Votar é tempo perder l

**

Consta que o dr. Nilo Peçanha vae publicar um novo livro intitulado «Impressões polititas da Praia Grande». Terá a intervenção dos artistas Botelho e Machado para as illustrações, gravuras de aço, dourados a fogo.

Certo, vae ser um successo de livreria e despertará mais curiosidade do que as «Impressões de viagem».

**

O maxixe official

«Dentre as danças em que a gente
Num baile mais sorte dá,
O maxixe certamente está
Na ponta, olá se está».

Que o diga o povo escovado
Que o dançou com ternura,
Maxixe bem temperado
No "passo" da Agricultura.

DON CASCUDO

CARLOS MAUL que ha bem pouco tempo alcançou um ruidoso successo com a publicação do magnifico livro "Estro" que obteve os mais entusiasticos applausos dos criticos, e dos amantes de boas lettras, tem no prelo uma nova obra.

"Memorias de um poeta ingenuo", tal é o titulo do novo livro, é uma novella que pelo arrojio das suas ideas, pela observação com que são estudados muitos typos muito nossos conhecidos, estamos certos, não desmentirá os meritos do conhecido belletrista.

A edição do novo livro do operoso escriptor, está sendo feita nas officinas da conhecida "Casa Editorial Hispano-Americana, de Paris.



O Eloy é um rapaz dado ás lettras e tambem ás conquistas.

Hontem á noite na Avenida, nas proximidades da Jardim Botânico, elle viu passar uma rapariguita flexuosa e saltitante que ia tomar um bonde.

O Eloy endireitou-se, tirou o palito que traz constantemente entre os dentes, e seguiu-a, com passo pesado e mazorro.

Approximou-se, e estendendo para o lado o labio inferior, murmurou com voz gosmenta quasi ao ouvido da rapariga :

—Preciso lhe fallar !...

A rapariga olhou-o com insolencia e seguiu imperturbavel.

O Eloy, fulminado, estarreceu.

M. A. Guimarães & C. Importação directa de automoveis e accessorios em geral. Depositarios dos afamados pneumaticos — KEMPSHALL — e dos revestimentos — VICTOR — Unicos agentes dos notaveis Automoveis ingleses CALTHORPE.

25, Rua 13 de Maio, 25 — Telephone 4388



General PINHEIRO MACHADO
Portrait-Charge.

NA BERLINDA

È este o Mestre Pinheiro,
Da politica o primeiro
Porque é o mais sabido,
Um gaúcho destemido.

È o chefe general
A dextra do marechal,
Até, imaginem —o que?
Commanda o P. R. C.

Ha muita gente que fala
Que ele tudo avassalla
Mas, o chefe triumphante
Vae marchando p'ra deante.

Não o desthroua o Glycerio,
O Irineu, o que é serio!
E vencerá mesmo afinal
Num successo sem equal.

Vel-o-emos sorridente
Ser eleito, promptamente,
Com seu gesto varonil
De imperador do Brazil!

Chantecler

Um advogado, muito surdo, tratava do negocio de um padre ; na vespera a mulher déra a luz.

O advogado vai a um cartorio onde encontra um amigo que lhe pergunta :

— Então como vae o negocio do padre ?

Julgando que o amigo lhe indaga da saude da esposa, o advogado responde :

— Muito doente, está de cama, deu á luz hontem um menino !

NUTROGENOL — de Granado

O mais precioso tonico dos nervos.

Dá saude, força e vigôr a todos os fracos.

CONCURSO THEATRAL
D' AVENIDA

Voto em _____

Encher, cortar e enviar a' redacção.

Concurso
Theatral



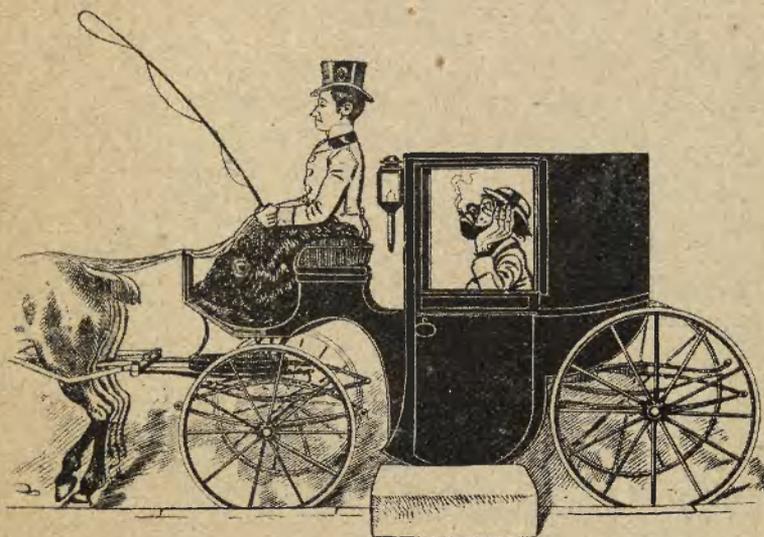
Qual a mais bella
artista, agora no Rio?

Acha-se aberto, até
o dia 30 de Julho, es-
te concurso de belleza
physica, sendo as can-
didatas da escolha dos
leitores d' A Avenida.



PIANO RITTER O melhor do
mundo. Grand Prix da Exposição
Universal de Turim.





Segundo o grande sabio Huxley a humanidade desce de macacos.

Como prova da sabia theoria damos o retrato do avô de Huxley passeiando de carro.



Monumento a Eça de Queiroz

Um grupo de cidadãos, não se sabe bem porque, lembrou-se de erigir um monumento ao escriptor da «Illustré Casa de Ramires», n'uma das praças desta capital.

Essa idéa poderá parecer a muita gente, a cousa mais natural deste mundo.

Nós, pedimos licença ao macambuzio Zé Carioca, para achal-a estapafurdia.

Perguntamos :

—Porque, uma estatua ao escriptor portuguez, nesta capital?... E' necessario um motivo forte para isso. Qual esse motivo?... Não nos dirão, claramente, em bom vernaculo, os sizudos senhores, em cujos celebros germinou a idéa?... Ninguem nos responderá, o que realmente, de verdadeiro pôde existir no caso. Alguem esparramando-se em tres avantajadas columnas de um dos nossos acatados collegas diarios, alegou que era uma justa homenagem que os brazileiros, notadamente os escriptores, prestariam ao maior escriptor de Portugal, pela grande influencia por elle exercida sobre as nossas letras.

Nós, francamente não descobrimos ainda essa influencia. Salvo, se o escrever escoinhando violentamente na grammatica, pôde ter

sido o ponto de vista que os manifestantes ardorosos queriam attingir...

Não pomos em duvida os apregoados meritos litterarios de Eça de Queiroz, porque quando quizermos ter a satisfação de ler Flaubert, lel-o-emos de preferencia no original..

Achamos simplesmente uma cousa : é que os muito afamados cavalheiros que tiveram a estulta e inoportuna idéa do monumento ao artista luso, se quizerem preconicio para os seus nomes obscuros, devem fazer o que o Eça fez : escrever alguns livros, que sejam bons, ou pelo menos, tenham intenção de o ser...

E a erecção desse momento só teria razão de ser, se o Brazil estivesse em crise de homens notaveis, o que positivamente, no momento, não acontece.

Dignos de estatuas, temos Gonzaga Duque, Euclides da Cunha, Machado de assis, e entre os vivos, em ultimo caso, se os senhores do comité pró-Eça, não sabem, apontamos o Sr. João do Rio, ou mesmo o Rocha Alazão...

É representante d' A AVENIDA na elegante cidade de Petropolis o fino litterato Dr. Ernesto Paixão, cuja collaboração dará brilho a estas paginas.

O sr. Jayme Diniz Coelho é nosso agente n'a quella cidade serrana.



Opiniões patrióticas



E' isto, meu bom amigo, porque furti um queijo na porta de uma venda vou ser mettido na cadeia!

Esse é que foi o teu grande erro, furtar um queijo... se fosse um caixote com 800 contos, estavas garantido, acabarias rico e até condecorado.

(-) -- (-)

Conta o Souza que, quando esteve em Paris, ao passar por uma rua, viu um velho pedindo esmolas e trazendo ao peito este letreiro: «Esmola para um pobre cego». Ao lado do mendigo um cão assentado tinha na frente o pires

destinado a receber as esmolas. O Souza tirou um nickel, lançou-o no pires e ia proseguir no seu caminho quando viu o pobre saccar do bolso um Jornal e entrar a lê-lo.

—Como, pois você não é cego?

—Graças a Deus não, o cego é o meu cão!

Continental

Pneumaticos
Borrachas para caminhões
Artigos para uso tecnico

-CARLOS SCHLOSSER & C. RIO.
-Avenida Central, 63- Caixa n.1281



Sr. E. P.—Não pôde ser publicado. Até parece uma comunicação espirita feita pelo Camillo, aquelle que o senhor conhece de sobra, e escreveu o «Amor de Perdição».

O SR. OCTAVIO DA ROCHA—O seu soneto «Tunica de beijos», serve. Sae publicado hoje. Queira o senhor aceitar um conselho, muito razoavel: antes de cultivar o alexandrino, dedique-se de preferencia ao decasyllabo. Deixe tambem de parte o soneto. Atire-se ao verso livre que é a ultima palavra da poesia, a expressão definitiva da Arte do Verso. Não tome a mal esses conselhos. O senhor tem geito, as musas bafejaram-no, e por isso deve proseguir indefessamente até o dia do triumpho. Já Balsac disse: «todos nós temos a nossa semana de felicidade!...»

Trabalhe, que vencerá fragorosamente.

JOÃO DA RUA—O seu conto não pôde ser publicado, por duas razões. 1ª E' muito longo. O feitio da nossa revista não comporta cousas muito extensas, salvo em casos excepcionaes. 2ª O senhor deve procurar assumptos mais humanos, mais razoaveis, e principalmente, muito novos. Cousas ineditas, que se afastam do chalanceiro estylo de anedocta picante. Causa fina senhor João da Rua! Causa fina. E o seu conto affasta-se desse ponto de vista. Mande cousa mais curta que muito prazerosamente publical-a-emos.

! Um membro da Academia de Letras conforme ouvimos de um joven que prava na intimidade de S. S., vae traduzir e publicar em portuguez uns artiguetes do "Figaro" intitulados: "Les jours se suivent..."

Em vista do successo das outras obras traduzidas pelo conhecido jornalista, e possivel que esta obtenha um retumbante applauso dos conhecedores e do tristonho e macambuzio publico pagante:::

Jockey-Club

Esta antiga e conceituada sociedade realisou domingo ultimo, uma bella corrida. O dia foi de uma temperatura agradável e boa a concurrencia, pois o thermometro da casa da poule accusou um movimento de 123:104\$000.

Os azaristas apanharam uma verdadeira maré de sorte. cada poule de encher o bolso.

Não podemos deixar de fazer um appello á digna directoria do Jockey-Club para não deixar passar impune o procedimento do jockey da egua Voluptuosa, que não tinha empenho em vencer porquanto defendia o seu competidor, que ia na frente, o cavallo De Resck, sendo obrigado nos ultimos metros a empatar com o cavallo Bonaparte, que «furou» o arranjo do jockey da Voluptuosa.

Chiquinho viaja com sua mãe em um bonde repleto de passageiros. No poste de parada uma dama trintona, elegantemente vestida, faz parar o bonde para entrar; não ha logar, a mãe de Chiquinho colloca-o de pé, a dama agradece ao menino e acaricia-o — Obrigado meu menino — Oh! não tem de que, responde Chiquinho, mamãe ensinou-o a ser bom para as velhas!



-Já lhe disss, quero ir ás festas do Roca e você vae me pagar um vestido de 500\$

-Mas, filha, ganho so 100\$ por dia; espera que se angmente para 200.

-Pois ainda acha pouc.?

-Não cabe ne cova de um dente!

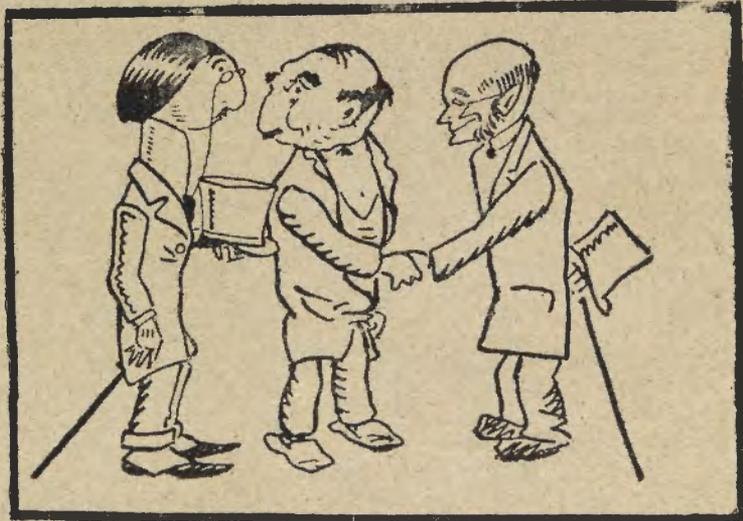


As nossas livrarias



Interior da livraria Editora de Jacintho Silva. Entre os presentes veem-se os srs. Oscar d'Alva e o barão Homem de Mello.

O Jacintho é o que está a esquerda com a respeitavel calva á amostra.



Apresento-lhe o poeta Pinguça Tiririca, auctor do poema · A retirada dos patos.



Scenas da Vida Provinciana

ZÉ-BARULHO

!— O mestre deu o signal :

— Um... Dois... Tres... Prompto!...

E a a banda musical Lyra de Apollo partiu enchendo o ar com as sonoridades marciaes de um dobrado.

A Lyra de Apollo era nesse tempo a mais importante philarmonica petropolitana.

Todas as manhãs de domingo, lá estavam os musicos heroicos, mettidos na sua farpella amarella com agaloados aznes, deliciando o populacho num concerto em que ás valsas languorosas succediam os tangos caprisaltantes.

Nesse dia, a banda dirigiu-se, ao meio-dia, para a estação, afim de esperar o insofrido capitão Zé-Barulho que devia chegar do Rio e fazia annos.

Caminhava na frente o Julião Empenca, que solemne e impertubavel atirava ao ar rojões atroadores e festivos.

Na rua principal da cidade os commerciantes parados á porta de suas casas, estarecidos, olhavam, e os moleques iam engrossando o grupo manifestante.

Uma dezena de carruagens fechava o prestito. Iam nellas as autoridades politicas, representantes do clero, amigos e admiradores do bravo anniversariante.

Depois de pouco mais de quinze minutos de marcha o bando chegou á estação.

Na plataforma era difficultoso o movimento.

Medas de ramos de arvores, folhas rendilhadas de palmeiras enfeitavam as columnas e os penetraes da pequena estação ferro-viaria.

Moçoilas empunhavam ramos de rosas e os meninos das escolas, em formatura, dous a dous, aguardavam impacientes.

O Valerio Bretas, reporter da «Semana», bufava, cansado, com algumas tiras de papel em que ia anotando os nomes dos presentes.

Numa dellas estava já escripta, evidenciando a prudencia do bom reporter, a cabeça da noticia, que terminava : «Entre o grande numero de pessoas presentes, notamos as seguintes :»...

E em seguida iam-se alinhando os nomes collocados de accordo com a superioridade social de cada um.

Primeiro as autoridades municipaes, depois as policiaes e logo abaixo os representantes do alto commercio e da industria local.



Alguns minutos de anciedade passaram e os circumstantes voltaram-se, rapidos, alongando os olhares curiosos para o lado de onde vinham os sons da sineta do trem que chegava colleante sobre a linha ondulosa.

O trem chegou, com poucos passageiros, como acontecia áquella hora, notadamente aos domingos.

Zé-Barulho sahiu e esteve um instante indeciso na plataforma do carro.

Olhou do alto a multidão que o esperava. Sentiu os arrepios de duvida que sentem os grandes homens habituados á cariciosa reclusão dos gabinetes sombrios, quando sentem o contagio aggressivo da turba.



Olhou mais uma vez e desceu fazendo um largo gesto de agradecimento, sacudindo o chapéu de palha.

A banda de musica rompeu com o hymno nacional, tocado com permissão do presidente da Camara, que estava presente á cerimonia.

Os meninos das escolas começaram a desfilar com a mesma ordem como se estivessem passando num glorioso dia patriótico deante da estatua de um guerreiro illustre.

Zé-Barulho sentiu toda a grandeza de seu poder, gozou a maravilha do seu triumpho.

Ninguém como elle, até alli, tinha tido uma tão ampla prova de estima popular.

E pensava, olhando em torno, com mansuetude apostolica no olhar tranquillo.

— E estão aqui as autoridades!...

O capitão quando tinha occasião de pronunciar a palavra autoridade sorria voluptuosamente.

Era como se estivesse pronunciado o nome de uma mulher amada ou saboreado um licor generoso.

Elle, que já fôra delegado de policia e que até já mandára encarcerar um litterato notavel, sabia bem a grandeza, daquella palavra extraordinaria e miraculosa.

Com o cerebro a arder, sob a influencia tyrannica dos mais mascavados pensamentos, Zé-Barulho sahi da estação e escarranchou-se numa carruagem com as rodas ornadas de folhas de palmeiras, entrelaçadas de rosas e magnolias.

A seu lado sentou-se o presidente da Camara, um sujeito magro, de uma pallidez cadaverica de tysico em ultimo gráo, nas faces cavadas.

De um lado e de outro do carro estacionavam, rindo e garrulando, duas filas de moças, vestidas de branco, com as cabelleiras salpicadas de flores.

O carro-chefe começou a mover-se lentamente, arrastado por uma parelha de bucephalos esqueleticos.

As moças atiraram flores ás braçadas e o capitão, envaidecido, sentiu-se grande como os heroes romanos da antiguidade, coroados pela multidão em delirio...

A «Lyra de Apollo», de que o capitão era fundador e presidente perpetuo, marchou, executando um sonoro dobrado inedito: «Capitão Zé-Barulho», composto exclusivamente para aquella festividade pelo musicista Jacintho Candido tocador de saxophone.

E o prestito, assim iniciado, desfilou vagaroso, processionalmente...

2— Zé-Barulho!...

Hoje, quando alguém diz esse nome, evoca uma época de esplendor da vida petropolitana.

Elle tem para os petropolitanos, para aquellas creaturas pacificas que, vivendo num meio onde a civilização entrou com o seu contingente corruptor, conservam ainda intactas as qualidades de pureza e honestidade dos cam-

ponios do Alto Rheno, a fascinação de um soberano muito amado, muito venerado...

Não raro se encontram amigos intimos que o relembram, melancolicos, entre lagrimas :

-- Foi tão bom homem!...

— Era muito brusco, mas no fundo era um grande coração...

E um admirador das suas festas accrescentava, com saudade :

— E como elle não havia outro para preparar festas!... Era unico!...



ZE-BARULHO

Zé-Barulho ficou sendo desse modo um typo de tradição gloriosa, uma verdadeira figura lendaria que as avós recordavam aos netos nas tertulias familiares em noites invernosas.

Elle começou como começam todos aquelles que vêm ao mundo para uma função elevada, regeneradora... Começou pobre, filho de um portuguez emigrado e uma mulata lavadeira, que morreram, deixando-o com vinte annos incompletos e sem recursos monetarios.

Tinha adoração de fanático pela musica. Desde os doze annos que tentara aprendel-a, não o conseguindo por ser de uma dolorosa incapacidade.

Os mestres desilludiram-no ; elle, porém, era teimoso.



Lembrava-se do que tinha sucedido a Verdi que aos dezoito annos, foi por um irritante maestro de Milão considerado inepto para a musica.

Elle havia de ser assim, tambem. Com esforço aprenderia, e viria a ser um grande compositor, quando não conseguisse ser um perfeito executor.

Passados alguns annos, Zé-Barulho convenceu-se de que não tinha nascido musico. Para consolo havia de ser um dia, quando a fortuna viesse, protector dos musicos.

Apagada a mania melodiosa, o nosso heróe conseguiu em pouco tempo um diploma de professor e fundou uma escola primaria de lettras.

Afeiçãoou-se á grammatica e atirou-se com furor ao estudo da lingua materna.

Podia não saber outra coisa ; podia mesmo ser muito burro, dizia elle ás vezes, porém ninguem podia negar o seu profundo conhecimento da lingua.

Para isso conhecia todos os autores de grammaticas, sabia de cór os classicos, tinha muitos dictionarios e sabia latim...

Comprazia-se em chalar, longas horas interminaveis, sobre as raizes latinas das palavras portuguezas e gaspihava superiormente da memoria purezas linguísticas.

— Vocês não sabem o que é bom...

Essas cousas modernas não valem a belleza das cousas classicas.

E Zé-Barulho exclamava, triumphal :

— Ah!... Os sermões do padre Antonio Vieira!... Os Luziadas! Que monumentos!...

O capitão ia todas as noites a um pequeno botequim, na rua principal de Petropolis.

Ahi todos o veneravam como homem intelligente e temiam-no como bravateiro.

Zé-Barulho gosava de uma reputação solida e era tratado como si fôra um potentado.

Logo á sua chegada o caixeiro berrava para dentro :

— Olha o café fresco para o capitão!... E o capitão com um ar sobranceiramente victorioso dava um murro no marmore cinzento da mesa redonda :

— Isso rapaz!... Café fresco!...

E, voltando-se para os circumstantes habituaes, quasi sempre o Arthur Barroso, Brêtas, o Leviathan de Alencastro e o Carlos Frecheiro, o poeta, aquelle escandaloso, dos collarinhos e das costelletas, que tinha medo de embarcar num trem :

— Si a gente não reclamar, trazem agua suja!... Uma vergonha!... Só os portuguezes é que nos fazem destas cousas!...

Atraz do balcão, em mangas de camisa, o Joaquim, um portuguez de longos bigodes cahidos, que costumava pitadear rapé ordinario, sorria com um inextinguivel e manso sorriso imbecil.

Era na pequena sala esconsa desse botequim de infi-

ma ordem, onde eram servidas beberagens azimadas, que o maior homem de Petropolis naquella época dizia maravilhas aos rapazes ingenuos e vadios da cidade pacata e somnolenta.

Certa vez Zé-Barulho chegou acompanhado do Jacintho, o saxophonista, e encontrou o Leviathan e o Arthur Barroso numa parlenda acalorada.

Fallavam de theatro e commentavam, entusiasticos, os successos theatraes de Pariz através da opinião retumbante das ultimas revistas illustradas.

O capitão entrou, sentou commodamente o seu formidavel corpanzil de mamarracho, e envolveu com os seus grandes olhos castanhos todo o ambiente.

Fora cahia uma chuvinha de inverno, impertinente, semelhante a uma poeira que mãos imponderaveis atirassem do alto.

Zé-Barulho, logo que o caixeiro trouxe o café, fez um signal ao Bretas, que fazia tregeitos e luctava com patente difficuldade para suster sobre o nariz o nasocolo de myope.



O POETA FRECHEIRO

Carlos Frecheiro, o Poeta, fazia caretas hediondas' contrahindo comicamente os musculos da face e olhava assaralhopado para Zé-Barulho.

Arrastaram as cadeiras e acercaram-se da mesa do capitão, que sorriu, acolhedor batendo no hombro do Poeta.

— Rapaz!... Você precisa ir para o Rio!... Lá é que se fazem os grandes homens!... Aqui, cidade pequena, você não dá para nada... A grande cidade, meu amigo!... A grande cidade é o triumpho!... E' a gloria viva!... Aqui ninguem estuda!...

E fez um gesto violento, irritado.

— Ninguem cuida da lingua!... Da grammatica! Só fallam nesses taes Castro Alves, Casimiro de Abreu!... Uns pobres contadores de rodellas!...



Os ouvintes olhavam-no, attonitos, como fascinados pelas revelações de ouro que o philologo supremo ia fazer.

zé-Barulho continuou, com voz tronitroante :

— Vocês precisam aprender a admirar as bellezas da nossa lingua! Nada como a poesia antiga ! Que lindo que é esse soneto de Camões :

«Alma minha gentil que te partiste
Tão cedo desta vida descontente...»

E Rodrigues Lobo?!... Ah! desse eu sei grandezas! ...

E o illustre miliciano da «briosa» recitou com vehemencia um longo trecho de Rodrigues Lobo l..

— Isso é do «Pastor peregrino l...» E o «Hyssope», de Antonio Diniz ?!... Vocês conhecem o «Hyssope» ?...

E zé-barulho disse em tom alto e solemne uma tirada sensaborona do «Hyssope»...

3— zé-barulho passou muito tempo silencioso e esquecido na sua escola primaria distribuindo stoicamente a «luz aos ceguinhos do espirito»...

Depois dos quarenta annos, elle, tendo accumulado honestamente um peculio que lhe havia de pôr a velhice ao abrigo das incertezas, sentiu acordar no cerebro a paixão da mocidade, a miragem tantalica.

— A musica l... Uma cousa divina l... dizia, ébrio de enternecimento...

Fundou a banda de musica «Lyra Apollo» e obrigou-a a deliciar os petropolitanos todos os domingos.

Conseguiu auxilio dos poderes municipaes e venceu.

Sempre que alguem lhe era apresentado, depois de uma zumbaia, exclamava:

— O senhor ha de ouvir a «Lyra de Apollo»... Foi fundada por mim... O Alberto Nepomuceno disse que a acha melhor do que a do Corpo de Bombeiros...

Um dia, já cheio de glorias como professor, como chefe de philharmonica, como delegado de policia, depois de ter gosado todas delicias da vida como um verdadeiro nababo, depois de ter devorado com avidez pantagrueli-

ca todos os successos na sua terra natal, elle ambicionou um titulo.

— Commendador l... Não l... Isso é para os «gallesos» l...

E mostrava todo o seu furor de anti-lusitano.

— Capitão l...

E jubiloso, accrescentava :

— Capitão l... Está ahi o que me convem. E não custa muito...

E zé-Barulho foi capitão da Guarda Nacional em pouco tempo.

Estava cansado, dizia. Era preciso descançar. Estava ficando velho... O seu prazer estava concentrado na banda de musica, que era como que a sua segunda familia.

Que mais queria ?...

O capitão zé-Barulho passou, assim, mazorro e patriarchal, entre as manifestações de apreço no dia commemorativo do seu natalicio e festas em beneficio da «Lyra de Apollo», o resto da vida, e morreu feliz, numa tarde luminosa de primavera victimado por uma congestão cerebral.

Hoje, em Petropolis, toda a gente se descobre, raspeitosa, ao ouvir-lhe o nome, e no cemiterio da cidade serrana, uma pequena lapide, sobre a lousa da tumba, falla delle até o dia em que a sua estatua, sobranceira e magnifica, seja posta no meio de uma praça ajardinada, lembrando-o como um paladino da musica ao entusiasmo frenete das gerações futuras.

AQUI JAZ O CAPITÃO JOSÉ CASTORINO

O

ZÉ-BARULHO

FOI BOM ESPOSO, BOM PAI E AMOU A

PATRIA

ORAI POR ELLE.

Carlos Maul

— O BROMIL — cura a tosse em 24 horas.

||| Laboratorio DAADT & LAGUNILLA. ||| Depositarios:

Drogaria Pacheco — Araujo Freitas e C. — Granado e C. — Freire Guimarães C.

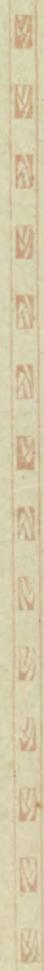
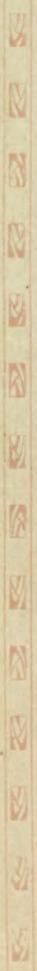
Silva Gomes e C. — Costa Gaspar e C. — Julio d'Almeida e C. — Rodolpho Hesse.

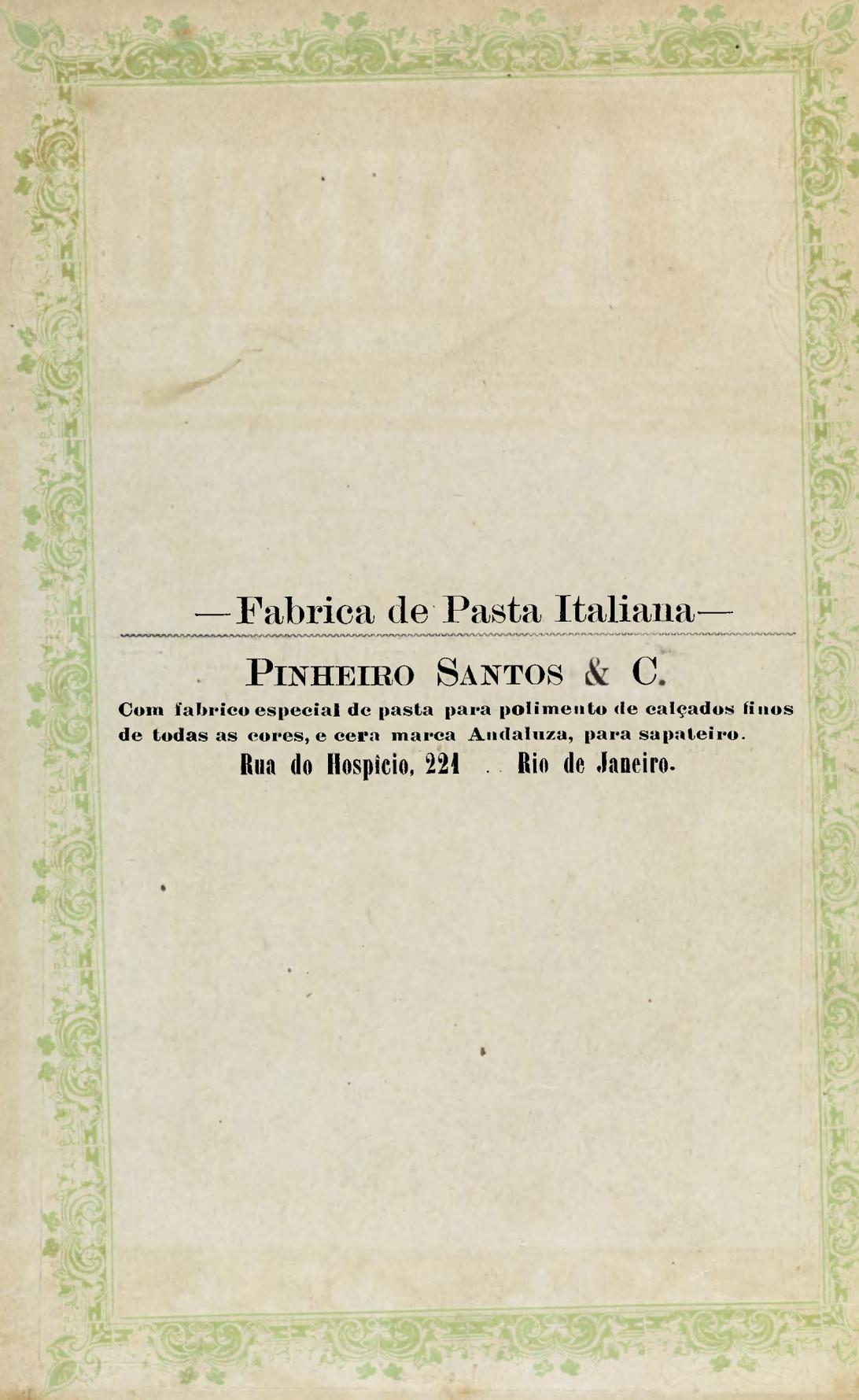


200 contos

**—LOTERIA FEDERAL—
Sabbado 10 de Agosto**

por 17\$000, em vigessimos.





—Fabrica de Pasta Italiana—

PINHEIRO SANTOS & C.

Com fabrico especial de pasta para polimento de calçados finos
de todas as cores, e cera marca Andaluza, para sapateiro.

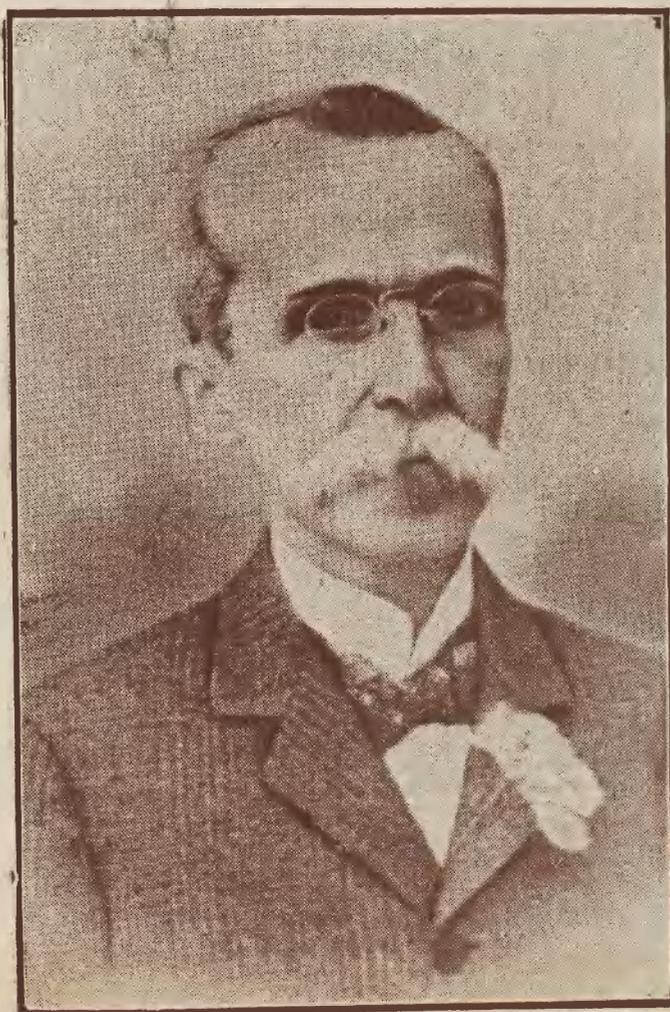
Rua do Hospicio, 221 . . Rio de Janeiro.

Anno I-N. 2—18 de Julho de 1912—200 rs.

A AVENIDA

SEMANARIO ILLUSTRADO

ESCRITORIO E REDACÇÃO:
AVENIDA RIO BRANCO 15, sobrado.
157 AVENIDA CENTRAL



SEN. RUY BARBOSA



COMPANHIA BRAZILEIRA DE SEGUROS

VIDA, TERRESTRES E MARITIMOS

SEDE EM S. PAULO

FUNDO DE GARANTIA (2.400) CONTOS DE RÉIS

Deposito no Thesouro Federal 400 contos de réis

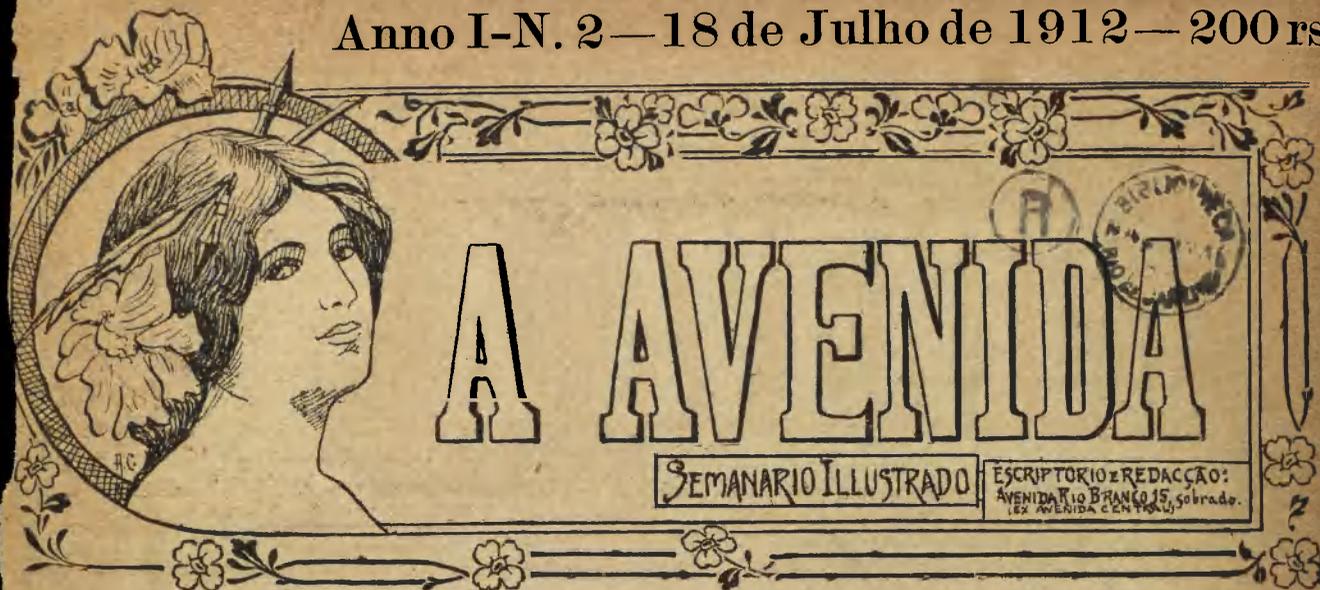
Emite apolices de seguros com premios decrescentes e sorteaveis em dinheiro
á vista, 2 Sorteios por anno.

A Companhia Brasileira de Seguros, acceta Agentes para operarem em todos os
Estados, em optimas condições.

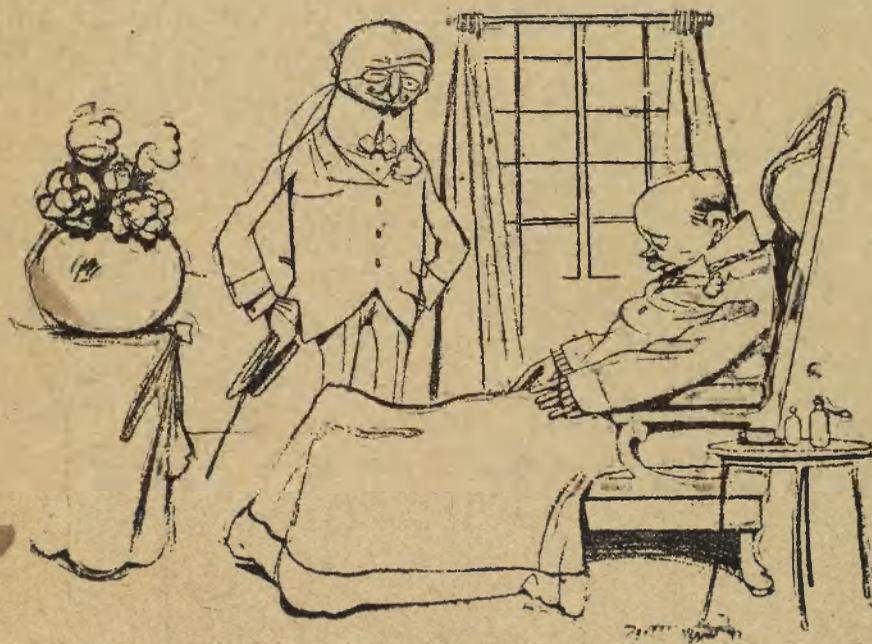
Succursal no Rio de Janeiro

Rua Rodrigo Silva, 42





UM DEPUTADO DEGOLLADO



- Então, Chico, ainda estás doente?
- E' verdade, amigo, desde que fui degollado nos reconhecimentos que caí nesta cadeira para não mais sahir delia...
- E que diz o medico?
- Diz que estou neurasthenico.
- Qual, elle está enganado, a tua enfermidade é um traumatismo moral, a molestia que victimou o grande Penna
- Traumatismo immoral, debes dizer, porque o tal reconhecimento não é mais do que isso.



Joanninha em flôr.

I

Era bella e joven, tinha no semblante uma pallidez levemente rosea, rescendia a aromas frescos e delicados, semelhantes aos que teria a neve perfumada; quando roçavam-na, mesmo em pleno inverno, na rua, acreditavam passar ao lado da propria primavera.

No entanto Joanninha tinha o ar pensativo, quasi melancolico em uma manhã que passêiava no fundo da floresta onde o sol doura os musgos nos rendilhados que faz a sombra das faias. Compadecida de vel-a triste uma pequena fada, vestida de setim lilaz, a cabecinha com uma perola e diadema de prata, sahiu debaixo de uma folha e disse, com a voz de um grillo que tivêsse apprendido a fallar:

— Joanninha, minha filha, o que te faz apprehensiva? Dei-te tudo quanto as moças desejam: cabellos da côr do trigo, olhos que são dois pedacinhos do ceu, faces que fazem lembrar o leite e os morangos, o saltitar ligeiro de um passarinho e, emfim, a alegria de ouvir os moços dizerem, logo que appareces: 'Ai quem me dêra casar com ella.' Na verdade, não comprehendo o desgosto que tens.

Sem responder Joanninha suspirou.

— Desejarias possuir os velludos e as sedas que viste nas lojas da cidade e trocar os sapatos, um pouco duros em teus pés, pelos sapatinhos de setim com borlas douradas?

Joanninha suspirou novamente.

— Estás cançada de comer o pão de rala e as amoras das moitas, que sujam os labios de negro, a fantasia te seduz a comer os finos doces de creme e de mel que os ricos têm para sobrezeza?

— Ah! como és ambiciosa, minha filha!

Em vez de paes lenhadores, que fazem feixes no matto, almejarías ser filha de poderoso monarcha, acompanhada de manhã á noite por vinte donzellas da côrte, dansar com o principe de Visopour ou com o imperador da Gollconda, nas salas calçadas de pedrarias?

Então Joanninha animou-se a dizer:

— Não, madrinha, mas... não pôsso vêr uma flôr, as flores são tão bellas... sem sentir inveja; desejava ser uma violeta dos bosques.

A pequena fada não gostava de contrariar, quando estimava uma pessoa fazia-lhe immediatamente todas as vontades.

— Que o teu desejo se realise, disse ella.

E Joanninha transformou-se em uma violeta, entre os musgos dourados pelo sol, sob o rendilhado que faz a sombra das faias.

II

Era tão suavemente cheirosa que, mesmo procurando muito, nã seria possivel achar uma violeta igual, Occultava-se, do melhor modo que podia, ao pé de uma arvore, entre dois morangueiros, porem não podia impedir seu perfume de se espalhar no ambiente e por este motivo havia todos os dias disputas entre borboletas e abelhas em torno delia.

Mas a violeta não estava contente, pendia languida na haste fragil, as gottas de orvalho que lhe molhavam pela manhã as petalas pareciam pequenas lagrimas. Entristecida de vel-a pesarosa, a fada de vestido de setim lilaz sahiu de traz de uma folha de herva e disse com a sua voz de grillo tagarella:

— Violeta, minha filha, que te causa pezar? Não foi satisfeito o teu desejo?

Não é a mais encantadora das tuas irmãs dos bosques? Verdadeiramente não comprehendo o teu descontentamento.

A violeta suspirou como suspiram as flores.

— Será porque, disse a bôa fada, te sentes mal escondida sempre na obscuridade e queres desabrochar livremente ao esplendor do sol?

A violeta ainda suspirou.

— Estás cançada da côrte que te fazem as borboletas e as abelhas, deu-te a fantasia o desejo de ser tocada pelos namorados, ajoelhados, que sob o pretexto de procurarem flores roçam o musgo com seus dedos?

A violeta não deixava de suspirar.

— Ah! como és ambiciosa! Em vez de vegetar junto a uma arvore, onde o pé de um camponez poderia esmigalhar-te, te agradaria mais ser admirada no brilho e alegria de uma festa, em magnifico vaso da China com finas pinturas que representam genios com barbas de ouro e imperatrizes, deslumbrantes nos seus vestidos de gaze e de setim escarlata?

Então a violeta animou-se:

— Não, madrinha, disse ella. Mas, parece-me agora que a violeta é uma flôr um tanto triste, com sua côr sombria e sem perfume deixa muito a desejar.

Recordo-me de ter visto em uma janella um cravo, aberto de fresco, cuja cor é o que se pôde imaginar de mais linda, desejaria ser um cravo dos jardins.

— Não vejo inconveniente, disse a fada.

E Joanninha foi um cravo nos canteiros de um jardim, acariciado pelos raios do sol.

III

Joanninha não estava ainda satisfeita. Transformada em cravo desejava ser uma camelia; a cor do cravo bem-depressa lhe aborrecera. Camelia, desejou ser um lyrio, achava que as camelias não tinham perfume.



Lyrio desejou ser rosa, achava oslyrios muito brancos. Mostrou-se desgostosa mesmo quando foi rosa!

— Rosa, minha filha, disse-lhe a fada de diadema. de prata, conta-me a tua desolação. Não tenho feito sempre a tua vontade? Não és tão fresca, tão deliciosamente cheirosa quanto tuas irmãs dos jardins? Não comprehendo o teu pezar.

— Depois de um longo suspiro Joanninha respondeu:

— Desejaria ser uma flor de tal sorte original que não, existisse outra igual, mais adoravel do que as violetas, os cravos, as camelias, os lyrios e até mesmo as rosas, uma flor mais bella do que todas as flores.

— Bem, porque não m'ò disséstes desde o principio redarguiu rindo a boa fada.

Que aconteceu então? Aconteceu que, depois de bater com a varinha, Joanninha tornou-se a propria Joanninha. Joanninha tão bella e tão joven, tendo no semblante fuma pallidez levemente rosea, rescendendo a aromas rescos e delicados, semelhantes aos que teria a neve perfumada, e quando roçavam-na, mesmo em pleno inverno, na rua, acreditavam passar ao lado da propria primavera. Mirando-se no proximo regato, viu-se obrigada a reconhecer que tinha andado mal quando quiz ser transformada; não desejou senão uma cousa d'ali em diante:—ser colhida!

Catulle Mendes.



Sr. J. R. Não podemos publicar. Os seus versos são detestaveis. Achamos mais conveniente o sr. contiunar a copiar «faits divers» dos jornaes parisienses como ate agora tem feito.

O sr. tem revelado extraordinario geito para e cousa. Continue e deixe Apollo em paz...

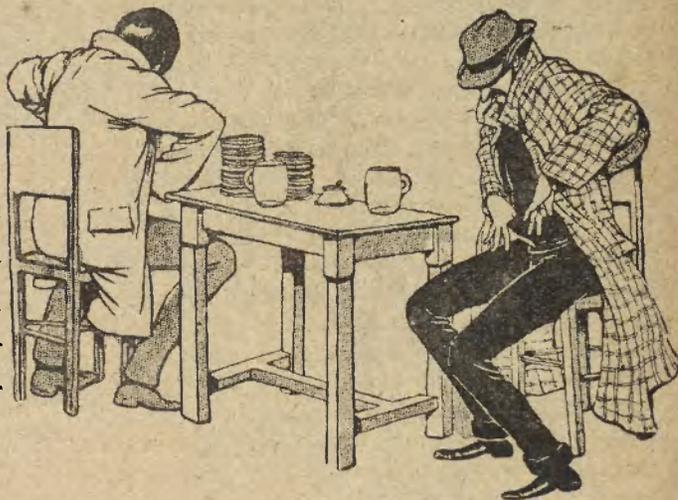
R. Pinto—Qem nasceu para pinto nunca chegará a ser gallo.—O sr. não nasceu poeta, se a secco os seus versos são intragaveis muito menos com acompanhamento de violão. Porque em vez de versos não faz po para matar pulgas? Prestaria um grande serviço a humanidade.

A «AVENIDA» publica o retrato de todos os seus assignantes.

**EXPERIMENTEM a «Pomada Italiana» que dá
excellente brilho ao calçado**

NA HORA DE PAGAR

— Ah, o amigo virou as costas para não ser conhecido. Ora ahí está, os deputados fazem tanta questão do reconhecimento. .eu, se não fosse o receio de ser reconhecido amanhã pelo caixairo, ia-me embora sem pagar.



—O BROMIL— cura a tosse em 24 horas.

||| Laboratorio DAUDT & LAGUNILLA. ||| Depositarios:

Drogaria Pacheco — Araujo Freitas e C. — Granado e C. — Freire Guimarães C. — Silva Gomes e C. — Costa Gaspar e C. — Julio d'Almeida e C.— Rodolpho Hesse.



A AVENIDA

EXPEDIENTE

Redacção e officinas: AVENIDA RIO BRANCO n. 15, sobrado (ex-Avenida Central).

Publica-se ás quintas-feiras.

Numero avulso.....	\$200
Numero atrasado.....	\$300
Para os Estados, avulso.....	\$300

ANNO

Capital	10\$000
Exterior	12\$000

A importancia das assignaturas ou dos annuncios deve ser dirigida, em carta registrada ou vale postal, para a Avenida Rio Branco n. 15, sobrado.

Annuncios e reclamos, simples ou illustrados, a preços que se combinar.

Aceitamos collaboração litteraria ou artistica, desenhos, photographias, etc.

Aos nossos amaveis leitores, a quem remetemos o primeiro numero d'A AVENIDA, solicitamos, caso não queiram ser considerados assignantes, o obsequio de o participarem, por meio de um cartão postal, a esta redacção.



A ESTAÇÃO

Iniciou-se com grande esplendor a estação de inverno carioca, quando o Rio offerece uma deliciosa temperatura, os theatros abrem de par em par as suas portas para as melhores companhias, os visitantes affluem á nossa bella cidade.

E' de alegrar o aspecto festivo que cada dia apresenta a moderna e vasta cidade cujo movimento augmenta crescentemente.

Com a chegada do illustre diplomata, general Julio Roca, coincidiu a grande novidade do

desembarque de passageiros no novo caes da Praça Mauá, o ponto até então menos movimentado da Avenida Rio Branco e que passa agora a ser o mais importante.

A's grandes novidades theatraes que encantam a estação invernosa do Rio vieram juntar-se as brilhantes diversões populares, corridas, regatas, espectaculos, que em homenagem ao digno diplomata argentino têm sido organisadas.

Não menos entusiastica e festiva foi a grande manifestação popular feita ao dr. Bernardino Machado, o distincto ministro plenipotenciario de Portugal no Brazil. Vimos, de nossas janellas, o venerando representante portuguez acclamado por grande massa popular, agradecendo com a alva cabeça descoberta ás saudações que lhe eram dirigidas pelo povo quando atravessava a Avenida Rio Branco em busca do Hotel dos Estrangeiros.

Cavalheiro de alto merecimento, bastante considerado no Brazil, o dr. Bernardino Machado digno ministro portuguez, foi recebido com verdadeiro jubilo pelos brasileiros e franca e especial sympathia pela colonia portugueza.

Terminamos estas linhas de notas semanaes dirigindo os nossos cumprimentos ao governo pelo bello acto que obrigou os vapores a atracarem no novo caes. Medida de grandes vantagens para a navegação e para o Commercio produzirá promptamente os mais grandiosos beneficios.

O Juca, um solteirão de quarenta e cinco annos, resolveu explorar o casamento para remediar o seu estado financeiro. Dirige-se a uma agencia que trata desses negocios.

—O snr. será servido, diz-lhe o agente de casamentos, tenho uma joven de 30 annos... e tantos contos quantas as primaveras.

—Acho-a um tanto joven para a minha idade redargui o Juca, não terá uma com 80 annos e 80 contos ?

A «AVENIDA» publica o retrato de todos os seus assignantes.



RUY BARBOSA

Foi uma deslumbrante apothose a recepção do grande brasileiro, do immortal Ruy Barbosa

O povo carioca, tendo á frente a digna mocidade academica, patenteou, na feliz tarde de seu regresso á grande capital, o jubilo a lhe transbordar na alma, a attingir o delirio do entusiasmo á medida que, atravessando as bellas e largas avenidas novos gritos de aclamação se reuniam á já numerosa e compacta multidão que o acclamava desde os mais remotos suburbios.

Ruy Barbosa é o nome venerado admirado e querido de todo o Brazil porque encarna o mais bello e robusto talento patrio, as mais altas e dignas virtudes civicas, a immortal Aguia de Haya cujos grandiosos vôos elevaram o Brazil á altura das nações mais cultas e respeitadas do universo.

Eis porque ao avistarem a alva cabeça do maior dos brasileiros de todas as boccas escaparam os brados de aclamação. A mulher brasileira juntava-se ao povo nessa patriotica e grandiosa homenagem juncando de flores o caminho por onde elle devia passar. Da mocidade academica, dessas almas jovens, dessas cabeças illuminadas pela alvenitente luz da sciência, partiam as mais fervorosas e expontaneas manifestações de carinhoso affecto pelo glorioso Ruy Barbosa.

Discursos de vibrante patriotismo, homenagens de toda a imprensa carioca reuniram-se ás manifestações populares feita ao grande homem que se chama Ruy Barbosa.

A «Avenida» associando-se a todas essas festivas provas de affecto e admiración a Ruy estampa em sua pagina de honra a veneranda effigie do immortal brasileiro.

A «AVENIDA» publica o retrato de todos os seus assignantes.



Soiza Reilly, o notavel antor do «El alma de los perros», escreveu n'um dos seus ultimos livros, «Crónicas de amor, de belleza y de sangre», o seguinte a respeito de como a Europa encara a America.

E' uma pagina muito interessante que patenteia a espi-rituosa ignorancia dos europeus que vêm a America do Sul, no centro da Africa.

«Em Genova se publica um diario de notavel prestigio, intitulado: «Il Secolo XIX». Tem 24 annos de existencia. Seu fundador esteve algum tempo na Republica Argent.

Pois bem: no dia 15 de Novembro, o tal diario publicou o telegramma que vae mais abaixo. Supponho que se refere ao assassinato do coronel Falcón. Leiam:

—De Buenos Ayres: Assassinato do bispo de Cuzco. O assassino é um anarchista. Um telegramma de Calláo traz a noticia de um horrivel attentado anarchista, de que foi victima o bispo de Cuzco, «monsieur» Falcón. Hoje, ao meio dia esse prelado atravessava em carruagem uma das mais populosas ruas de «Calláo», acompanhado de seu secretario Latirgan, quando um jovem, de 19 annos, approximando-se rapidamente atirou uma bomba dentro do carro.

Ouviu-se um horrivel estrondo. A carruagem ficou destrocada. O bispo e seu secretario jaziam n'um lago de sangue. A Assistencia Publica recolheu a «monsieur» Falcón, mortalmente ferido na cabeça no ventre e na perna.

O desgraçado «prelado» succumbio poucos momentos depois.

As unicas palavras que poude pronunciar foram:

—Minha mãe...

Segundo informam o assassino não tinha nenhum motivo de rancor contra o pobre «prelado»...

O tragico successo produziu uma dolorosa e profunda impressão na cidade «peruana»...

Soiza Reilly, termina assim a sua interessante pagina.

«Basta?... Creio que sim...

De resto, creio que o telegrapho é um atrazo humano condemnado a desaparecer... Os anarchistas deviam comecar por destruir os fios... Emquanto o telegrapho existir, viveremos isolados do resto do mundo... O «Il Secolo XIX» confundiu o chefe de policia assassinado em Buenos Ayres, com um bispo imaginario do Perú...»

Cousas assim succedem todos os dias com os infatigaveis descobridores do Brazil e dos seus thezouros inestimaveis...

Continental

Pneumaticos
Borrachas para caminhões
Artigos para uso tecnico

—CARLOS SCHLOSSER & C. RIO.
—Avenida Central, 63- Caixa n.1281



As desventuras do Zé

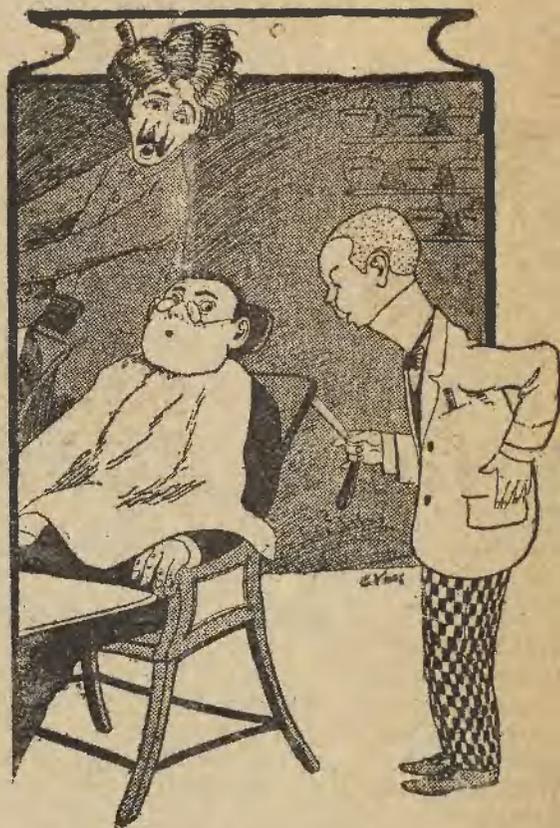


HERMES—Então Zé, que é isso, de muletas?—

ZÉ— É verdade, sr. presidente, são as trombadas que diariamente levo dos automoveis. Já não bastava a carestia de vida, o feijão a carna secca pela hora da morte, ainda mais tenho de ir para o «estaleiro», a Santa Casa concertar os estragos de vez em quando. Se ao menos V. Ex. me arranjasse um subsidio de 10\$000 por dia, olhe que não é muito...

HERMES— Boa idéa! Um subsidio para o Zé... Olha vae ter com o Pinheiro e propõe-lhe, talvez arranjes a tua vida com elle. O sol nasce para todos.

FIGARO FIGAROTO



— Como gosta? Muito ou pouco «rapadinho». Bem rapadinho é melhor porque o freguez tem cara de leitão!

M. A. Guimarães & C. Importação directa de automoveis e accessorios em geral. Depositarios dos afamados pneumaticos — **KEMPSHALL** — e dos revestimentos — **VICTOR** — Unicos agentes dos notaveis Automoveis ingleses **CALTHORPE**.

25, Rua 13 de Maio, 25 — Telephone 4388



A victoria do feminismo

- Bem, Serapião. Ali vem a oradora do «meeting» pro feminismo. Você vá para casa, descasca as batatas, ponha o feijão no fogo, limpe os talheres e dê de mamar às crianças!

- Pois sim, minha velha mas volta cedo.

—Sabes, Angelo, o Agapito vae escrever um grande romance; um sensacional romance de costumes nacionaes.

Fallou assim o Euphrasio Gomes jornalista em voga, muito conhecido por uns artigos sobre protecção aos indios, e por uma serie de entrevistas interessantes com os negociantes de bacalhão.

Agapito, ha muito tempo que apparecia nas rodas litterarias dos cafés e das livrarias, sempre muito vermelho, muito falador annunciando o proximo apparecimento de um livro que viria modificar as sedicjas maneiras de escrever do nosso meio.

Conheci-o n'um baile em Botafogo, na casa de um commendador que habitualmente veraneia em Petropolis, com a mesma naturalidade com que corta os callos, e acaricia voluptuosamente os joanetes...

Agapito era o escriptor notavel, «gloria das letras nacionaes, orgulho de uma raça» como diziam os jornaes nas noticias por elle mesmo redigidas.

Ha muito que se falava de um livro seu a surgir.

Creio que ha mesmo mais de dez annos.

Elle é muito modesto, e a sua modestia é proporcional á sua genialidade.

Dizem os intimos que o Agapito tem obra para cincoenta volumes. Escreveu para jornaes libertinos, com pseudonymo; fez critica littera-

ria dos melhores jornaes mas por modestia não assignava.

Mas apesar disso os amigos que lhe conheciam o estylo vulgarisavam-no com fragor nunca visto.

—Já leste?.. «O Povo,» de hoje?..

—Não vi...

—Pois traz um artigo do Agapito...

Não está assignado... Mas pelo estylo é delle... Já disse Buffon, «o estylo é o homem»...

—Qual o assumpto do artigo?..

—«Morte aos ratos»!.. E' a respeito da peste bubonica...

Assim foi-se fazendo a grande fama do grande Agapito.

Nos salões era o idolo das mocinhas que lhe pediam versos, e das matronas, a quem elle contava historias tragicas, descrevia scenas vividas por elle quando estivera em Matto Grosso a combater os selvicolas...

Era prodigioso o Agapito...

Sempre marento, sempre infilz n'uma paixão chronica que nutria pela esposa de um joven diplomata estrangeiro, elle ia-se arrastando pelos salões da alta burguezia de commendadores e commerciantes, com um ar solemne de triumphador...

E o Agapito vae publicar, finalmente o livro que todos esperam com a mesma ancia com que anceiam a vinda consoladora do Messias...



Tunica de beijos

Em teu collo de jaspe a cabeça repouso
E aspirando o perfume e aspirando esse aroma
Que se evola de tí, um desejo me assoma
De sorver toda inteira essa fonte do gozo !

Uma poma me destes, depois e outra poma...
—Taças cheias de vinho—esse vinho cheiroso
Gotta a gotta bebi o licor capitoso
Que domina meu ser, e os sentidos me doma !

Lança as vestes de tí!... e inteiramente nua
Mostra teu corpo feito de um bloco de Lúa
Olympico, soberbo, a provocar desejos,

E, ao ver-te a Forma esculptural, a Forma unica,
Tua nudez envolve nas dobras de uma tunica
De caricias tecida e tecida de beijos.

Octavio da Rocha

O sr. Carneiro é um proprietario de bom coração. Tem um inquilino que lhe não dá um vintem por conta dos alugueis. Ha cerca de dois annos. Esbarra um dia com o devedor ao virar uma esquina :

—Então sr. «Pinda», como vae de saude, de negocios ?

—Os negocios vão mal, muito mal !

—Diga-me um pouco sr. «Pinda», o sr. bem sabe que lhe não posso dar casa de graça ; vamos entrar em um accordo. O sr. paga-me os alugueis em atrazo, uma parte ao menos. Olhe pague me a metade da divida immediatamente e abandono-lhe o restante.

—Seria incapaz de ficar devendo-ihe alguma cousa, «abandono-lhe o restante», ajuntou o «Pinda» que era «cabra» escovado.

COMPREM NO PARC ROYAL

Livraria Editora

DE

JACINTHO SILVA

Grande sortimento de livros escolares, obras litterarias dos mais notaveis autores nacionaes e estrangeiros, revistas litterarias e illnstradas, etc.

7, Rua Rodrigo Silva, 7

(entre Assembleia e S. José)

Fumar Marca Veado

é saber gosar !

NUTROGENOL — de Granado

O mais precioso tonico dos nervos.

Dá saude, força e vigôr a todos os fracos.



A NUVEM

As roupas deslaçando, entra no banho
A languida sultana - enamorada
Livre do pente, os hombros nús lhe beija
A longa e fina trança desatada.



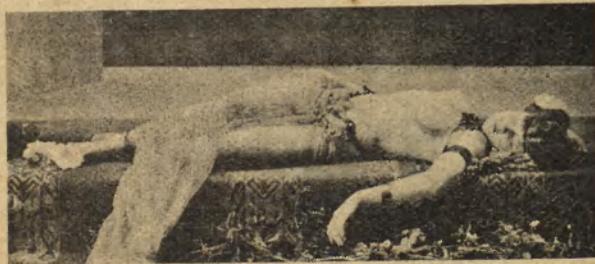
—«Eu a vejo» uma nuvem lhe responde
Do sereno e alto azul illuminado :
—«Vejo-lhe os seios nus, vejo-lhe o dorso,
«E o seu corpo de perolas colmado.»

Atraz dos vidros o sultão a espreita ;
E consigo murmura : «Como é bella !
«Ninguem a vê, ninguém ! o negro eunucho
«Do harem na torre solitario vela ! »



Fez-se pallido Ahmed como a lua.
E erguendo o seu Kandyar de folha rara.
Desce e apunhala a sua favorita...
Quanto á nuvem... no azul se dissipára.

GONÇALVES CRESPO.



Cura assombrosa!!

Com o ELIXIR DE NOGUEIRA de Pharmaceutico e chimico
JOÃO DA SILVA SILVEIRA

Aprovado pela Directoria Geral de Hygiene

Premiado com medalhas de Ouro

Grande depurativo
do sangue!!

Unico que cura a
syphilis!!

Tem seu Attestado

— NA —
Voz do Povo

UNICO DE GRANDE
CONSUMO!



Alberto Moreira (O curado)

Milhares de Curas!!

Milhares de Attestados!!

UNICO DE GRANDE
CONSUMO!



Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil

Casa Matriz:

Pelotas--Rio Grande do Sul--Caixa N. 66

CASA FILIAL E DEPOSITO GERAL

Rua Couselheiro Saraiva ns. 14 e 16--Caixa do Correio 148--Rio de Janeiro



Celebridades portuguezas

Guerra Junqueiro



Caricatura do artista portuguez Celso Herminio, fallecido em Lisboa a 1903:

CELSO HERMINIO

Conheci-o dois ou tres mezes após chegar ao Rio, de-senhava para o Jornal do Brazil para o qual viera contratado de Lisboa.

Foi no verão de 1898, em Petropolis, que Celso Herminio fugindo á canicula do Rio, á febre amarella, pela qual sentia verdadeiro pavor, fôra hospedar-se no Hotel Bragança, o velho hotel da avenida 15 de Novembro, que abrigava durante a estação estival a fina flor da sociedade carioca.

Lisboeta de nascimento, affeito áquelle meio, muito tratavel e franco, nostalgico da companhia dos artistas amigos que lá deixara, Celso e eu fizemonos promptamente os melhores amigos.

Celso pouco se demorou no Brazil, cada vez mais nostalgico de sua querida Lisbôa, da amada que lá deixara embarcou em Outubro d'aquelle mesmo anno.

Trocavamos cartas assiduamente, Celso perguntava-me sempre quando iria a Lisboa vel-o e abraçal-o.

Porque, dizia-me elle, eu não voltarei mais á tua terra, da qual tenho tantas saudades; casei-me, com aquella que conheces pelo muito que della te fallava, tenho uma filha. Que irei fazer no Brazil com familia? Pedi-lhe muito que viesse com o talento que tinha, a facilidade da vida aqui, poderia vir sem receio algum, elle já conhecia a nossa terra.

Em Junho de 1903, quando cheguei a Lisboa, passei um telegramma a Celso Herminio annunciando-lhe que estava no Hotel Suiso, muito cançado da viagem, ancioso por abraçal-o. Meia hora depois Celso vinha vêr-me, foi para nós um momento bem feliz.

«Estou contente aqui, disse-me trabalho para tres grandes diarios e pagam-me bem.»

Mostrou-me grande copia de illustrações publicadas nos principaes jornaes de Lisboa.

Grande admirador de Bordallo Pinheiro, Celso tinha como aquelle grande artista o «fino humôr», a «charge» que dá alfinetadas, faz rir, bem observada ao mesmo tempo. Foi por essa occasião que Celso offereceu-me a colleção de caricaturas que hoje «A Avenida» começa a publicar em homenagem ao illustre artista portuguez.

Celso mostrou-me toda Lisboa, os Jeronymos, a Batalha, a Torre de Belem, todos os museus, pinacotecas, ateliers, passeiemos no Chiado, na Avenida, fomos aos theatros.

Mas Celso definhava, estava magrissimo, uma pneumonia, disse-me, «andei mal, felizmente vou agora bem.»

Separamo-nos ao fim de duas semanas. Uma tarde, no meu atelier da Via Marguta, recebi jornaes brasileiros, experimentava essa suave alegria que nos trazem as novas da patria amada, quando estamos longe della. Subito leio a noticia, resumida, simples, do fallecimento de Celso Herminio em Lisbôa.

Pobre amigo, o teu silencio era o da morte, colheu-te tão de improvisó que não tiveste tempo de dizer adeus ao teu amigo e camarada.

Com a morte de Celso Herminio perdeu Portugal um dos seus caricaturistas mais finos, de maior talento e originalidade.

O THEATRO

Regorgitam as novidades theatraes. Cada dia é uma nova companhia que estréa, afixando nos cartazes os nomes das celebridades do theatro, convidando o carioca a vestir o sobretudo nestas noites frias.

No Municipal, Guitry cujo repertorio e artistas ficaram aquem dos do anno passado, apesar de tudo offereceu ao publico «La Griffé», peça que muito agradou e deu ensejo ao grande artista francez para patenteiar a sua excellente arte.

Depois de Guitry apresenta-se no Municipal a Companhia de Opera do Theatro Constanzi de Roma. Aida, a velha partitura de Verdi, cuja musica é sempre ouvida com geral agrado, foi a peça escolhida para a estréa. Figuram no cartaz os nomes de Ercilia Cervicaroli e do tenor G. Taccani, precedidos de reclame.

Daremos, no proximo numero «d'A Avenida» uma apreciação sobre a Companhia do Constanzi de Roma que trabalha no Municipal.



HESPANHOLADAS

— Pois é isto, o Foguin quiz por "fogo" no "O Paiz"

— Ah elle é um grande artista, é um Nero, que incendiou uma cidade... o Foguin se pusesse incendiava o mundo



A vocação



—Vem cá, Chiquinho o que é que queres sêr?

—Eu quélo sê dotô!

—Ah! ah! Dotô, um menino que no collegio «bate» as merendas e os cadernos dos companheiros...

—Pois é, quélo sê dotô Antonio!

«Paiva Couceiro, tentou uma nova incursão em Vianna do Castello», dizem os telegrammas divulgadores de novas sensacionaes.

«Paiva Couceiro, á frente de 1.200 homens, vae derrubar a republica e restaurar a monarchia em Portugal.» dizem outros.

Isso tem sido proclamado desde o inicio da republica lusitana, e ella continua cada vez mais desempenados a caminho da deciaiva installação em prol da tranquillidade da lusa gente.

Em Lisboa, já deve ser esperado esse capitão Paiva Couceiro, como um ente fantastico.

Deve ter apparecido em Vianna do Castello, como um precursor.

Talvez seja o Christo, que os entendidos annunciam, ter nascido pela segunda vez...

O Semvintem passeiava, o estomago grudado á espinha e os bolsos vasios.

Parou a contemplar varios objectos expostos á porta de uma casa commercial.

—Deseja uma bôa mala? Inquiriu o caixeiro.

—Mala, para que?

—Para guardar sua roupa!

—Mas você não sabe o que diz, está doido, quér que eu passeie nú?



Uma dama letrada

A Baroneza de Capilé, senhora da mais vasta illustração, usava de uma phraseologia figurada e não cessava de empregar metaphoras pelo mais futil motivo.

Entrando, uma vez, na Confeitaria Castellões, pediu ao garçon:

«Traga-me uma pyramide congelada, a que o vulgo chama sorvete»

Fazendo extraordinario esforço para não estourar na gargalhada, o garçon trouxe-lhe o sorvete, mas ao mesmo tempo um dos estudantes, que se achava perto em outra meza, gritou:

—Oh! garçon, traz um copo de liquido amargoso, de côr ambreada, a que o vulgo chama cerveja!

A gargalhada foi geral.

**

Contam que a Baroneza de Capilé, indo almoçar no Café do Rio, pediu ao fim da refeição:

—Moço, sirva-me de um par de productos, quentes, expontaneos, da esposa do gallo!

O garçon foi chamar o velho Brito para decifrar a charada.

Irritada, a baroneza exclamou:

—Dous ovos quentess s...

—A culpa foi de V. Ex., disse o Brito, porque podia fallar desde o principio em portuguez!

**

De outra vez, em um theatro, a baroneza de Capilé, sentindo as narinas offendidas por um cheiro desagradavel, disse para um visinho de cadeira:

—Que zephyro mephitico serpenteia entre nós!

—E' verdade exm*; redarguiu o interlocutor, seria facil dissipal-o se tivessesmos a pura lympha segregada pela rocha viva, adicionada de algum subtil aroma para espargir no ambiente infecto!

A Baroneza do Capilé sorriu, contente com a magnifica tiradado visinho.

A «AVENIDA» publica o retrato de todos os seus leitores.

Numa roda litteraria,, um notavel poeta desta terra, membro influente da Academia de Lettras, a cofiar os bigodes retezados, explicava como entrou para essa aggremação dos immortaes um dos nossos mais reputados chronistas, com todas as suas «pastiches» e com todas as suas taras:

—Imaginem vocês que um dia na Garnier, falavamos dos possiveis candidatos a uma vaga recente da Academia... O nosso homem, com a sua cara aparvoada e um sorriso continuo a mostrar-lhe os dentes podres, ouvia a conversa com muito interesse.

Eu, sem reflectir muito, quasi inconscientemente, entre ironico e benevolo, encarei-o e disse-lhe: Concorre, meu amigo... Ninguem em melhores condições... Como já accentuei, disse isso quasi sem pensar...

E o curioso é que o homem concorreu... concorreu e foi eleito. De sorte que fui eu quem mais concorreu para mettelo na Academia, apesar de nunca ter lido trabalho algum desse mocinho e sentir mesmo por elle, a par de uma forte antipathia mental, uma invencivel repulsa physica.

E o genial poeta, com a costumeira elegancia tão correcto de fôrmas que o diriamos espartilhado, continuava a acarinhar os seus bigodes longos e finos, levando-os até o alto, n'uma caricia enternecida...

A AVENIDA adoptou para o seu primeiro numero o reclame de alguns jornaes parisienses. Fez uma tiragem de 15.000 exemplares destinada á distribuição gratuita e que foi profusamente espalhada por toda a cidade do Rio de Janeiro.

Successo litterario

livro de versos de Carlos Mauil
Acha-se a venda na Livraria Alves, na rua do Ouvidor 166 — Preço do exemplar, em edieção de luxo... 2\$000.



**LAVAGENS
DOS
CABELLOS
E DOS
DENTES
Caspa, Queimaduras
E
ESPINHAS**

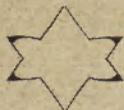
Snr. Oliveira Junior:

Tenho empregado o seu
SABÃO ARISTOLINO
cont a a CASPA, QUEIMADU-
RAS, ESPINHAS e em lavagens
dos DENTES, como dentrifeio
com tão grandes e reaes proveitos
que se tornou hoje um preparado
querido e indispensavel a nossa
hygiene domestica.

Pedro Ferreira de Carvalho.

(Porto Carlos) Alto Acre.

**A venda:
EM QUALQUER PARTE**



A' venda em todas as drogarias e Pharmacias

**Preparados que se
se recommendam**



RHEUMATISMO

**Ha vinte
annos!**

O Sr Manuel Francisco de
Oliveira, 2º sargento da Bri-
gada Policial do Estado de
S. Paulo e commandante do
destacamento da Villa de Pe-
dreira, declara em carta que
nos dirigiu, que soffrendo ha
vinte annos de rheuma-
tismo, curouse radicalmente
com o

LICOR DE TAYUYA'

de S. JOÃO da Barra, que
foi aconselhado pelo Exm. Sr.
Dr. Ernesto Moreira.

**A VENDA: OURIVES, 88
RIO DE JANEIRO**



AFFECÇÃO

PULMONAR

Tosse, Dores no Peito
e nas Costas

Mlle. Marie Bozoul, mora-
dora á rua do Arco de Tri-
umpho n. 11. em Pariz, cu-
rou-se segundo diz em carta
que nos dirigiu de Terríveis
dores no Peito e Costas,
tosse continua, princi-
palmente á noite com o

Xarope de Grindelia

DE

OLIVEIRA JUNIOR

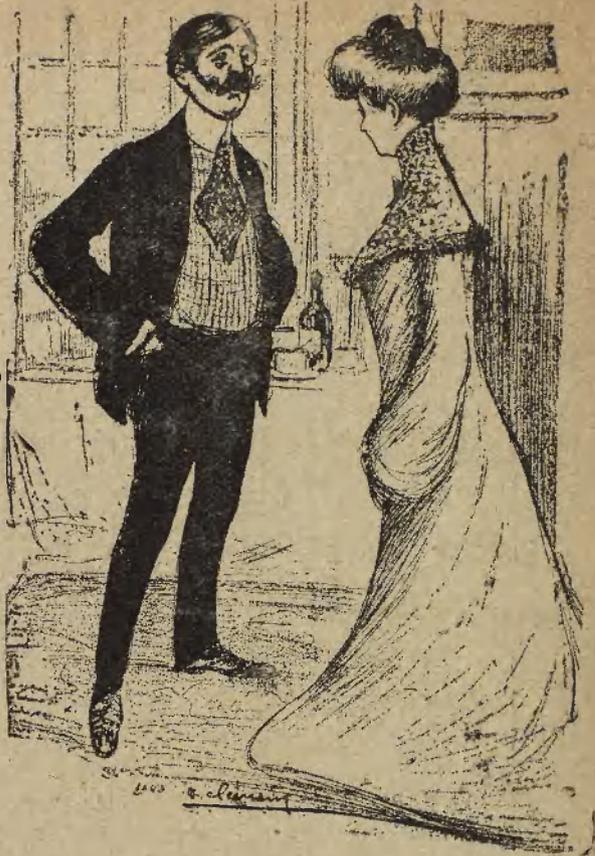
**A VENDA: OURIVES, 88
RIO DE JANEIRO**



OPINIÕES

- Mas, em summa,
Sr. Gomes, porque
admira tanto o Ruy?

- Um motivo ape-
nas... É um dos ho-
mens da nossa terra
que sabe ler e es-
crever !



As nossas livrarias



Interior da livraria Editora de Jacintho Silva.

CONCURSO THEATRAL
D' AVENIDA

Voto em _____

Encher, cortar e enviar a' redacção.

**Concurso
Theatral**

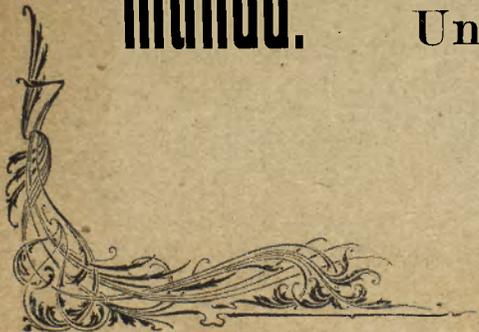


**Qual a mais bella
artista, agora no Rio?**

Acha-se aberto, até
o dia 30 de Julho, es-
te concurso de belleza
physica, sendo as can-
didatas da escolha dos
leitores d' A Avenida.



**PIANO RITTER O melhor do
manda.** Grand Prix da Exposição
Universal de Turim.



200 contos

**— LOTERIA FEDERAL —
Sabbado 10 de Agosto**

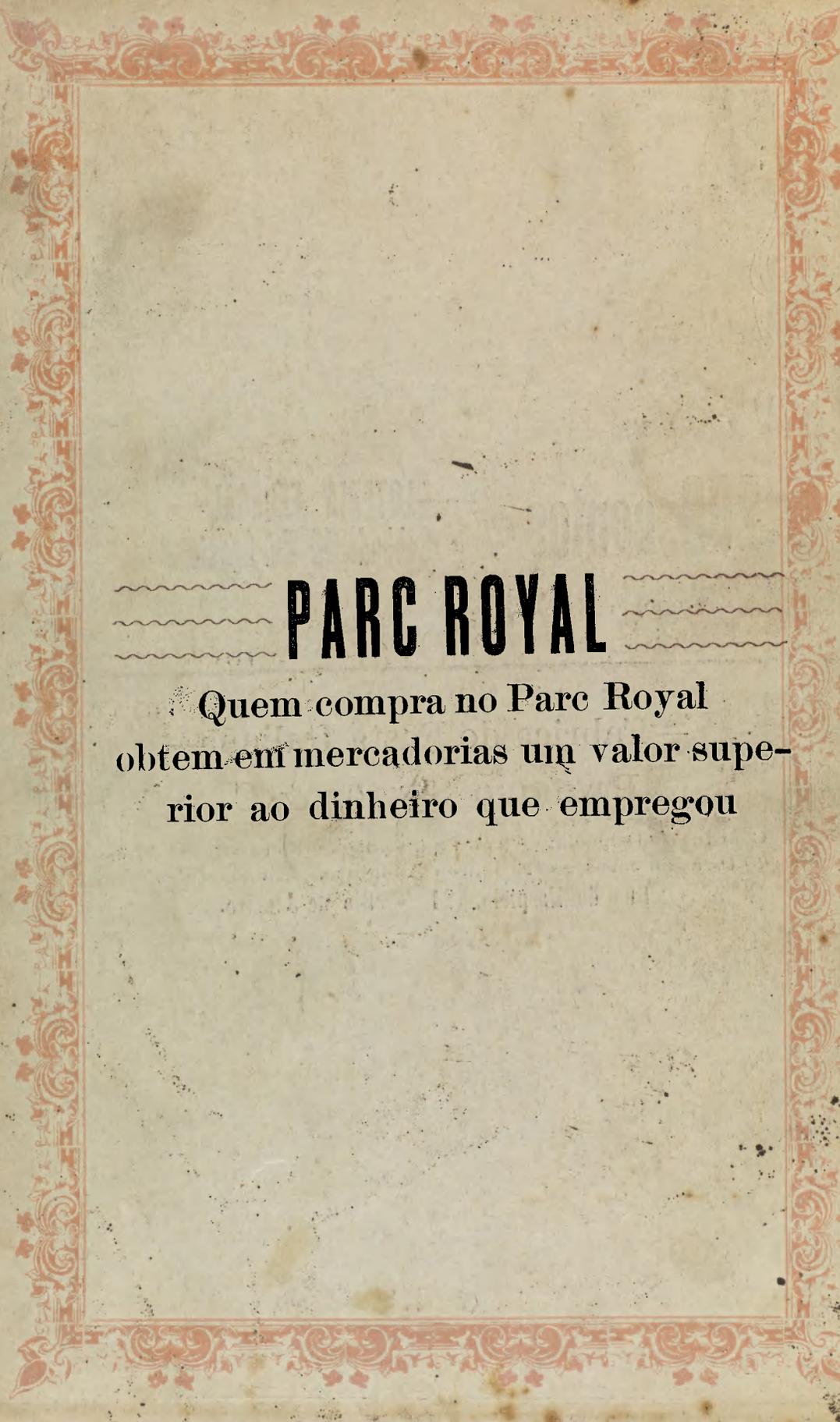
por 17\$000, em vigessimos.

— Fabrica de Pasta Italiana —

PINHEIRO SANTOS, & C.

Com fabrico especial de pasta para polimento de calçados finos
de todas as cores e cera marca Andaluza, para sapateiro.

Rua do Hospicio, 221 Rio de Janeiro.



~~~~~  
~~~~~  
PARC ROYAL
~~~~~  
~~~~~

Quem compra no Parc Royal
obtem em mercadorias um valor supe-
rior ao dinheiro que empregou

A AVENIDA



"A AVENIDA" APRESENTA AO
PUBLICO O 1º BONECO.

RENÉ



DERBY CLUB

Programma da 9ª corrida a realizar-se em
4 de Agosto de 1912

Grandes premios: Dr. FRONTIN E DERBY CLUB

Honrada com a presença de S. Ex. o Marechal Presidente da Republica e altas autoridades

1º pareo — NOVOS — 1500 metros — Premios: 1:500\$ 300\$ e 75\$000

*1—	1 Isabeau.	49 kilos
	2 Monopolista.	51 "
	3 Helios.	51 "
*2—	4 Senado.	51 "
	5 Hebréa.	49 "
*3—	6 Dirigivel.	51 "
	7 Cresus.	51 "
	8 Vanguarda.	49
*4—	9 Invejosa.	49
	10 Vestal.	49

2º pareo — 17 DE SETEMBRO — 1500 metros — premio\$ 1:500\$, 300\$ e 75\$000

*1—	1 Humaytá.	52 kilos
*2—	2 Dieudonat.	52
	3 Radium.	52
*3—	4 Pyr.	52
*4—	5 Voluntario.	52
	6 Milonga.	52

3º pareo — EXTRA — 1500 metros — premios: 2:000\$ 400\$ e 100\$000

1	Senado.	51 kilos
2	Brasão.	53
3	Pirajú.	52
4	Therezopolis.	50
5	Agadir.	52

4º pareo — ITAMARATY — 1609 metros — premios: 1:500\$, 300\$ e 75\$000

1	Scythian.	52 kilos
2	Discreto.	55
3	Hudson Lowe	51
4	Quo Vadis	49
5	D. Bonifacia	50

5º pareo — GRANDE PREMIO DERBY CLUB — 3.200 metros — premios 10:000\$, 2:000\$ e 500\$000, 4º livra a entrada.

*1—	1 Dora.	50 kilos
	2 Rio Pardo.	49
*2—	3 Astro.	51
	4 Bien Aimée.	52
*3—	5 Roxane.	57
*4—	6 Evohé.	51
	7 Cangussu.	51

6º pareo — GRANDE PREMIO DR. FRONTIN — 2300 metros — premios : 20:000\$, 4:000\$ e 1:000\$, 4º livra a entrada

*1—	1 Condor.	51 kilos
	2 Opala.	55
	3 Corindon.	55
	4 Gerfaut.	55
*2—	5 Voluptuosa.	53
	6 Soberano.	60
	7 Mogy-Guassú.	51
	8 Jequitaia.	49
*3—	9 Morisco.	55
	10 Lamartine.	55
	11 Rio Claro.	55
*4—	12 Aventureiro.	51
	13 Rocambole.	55

7º pareo — COSMOS — 1.609 metros — premios : 1:500\$ 300\$ e 75\$000

1	Pompéa.	52 kilos
2	Odalisca.	52
3	Marjoleta.	52
4	Veneza.	52
5	Manola.	52

(*). Numeração para as combinações de paules duplas.

THOMAZ RABELLO.

2º Secretario.

Na Secretaria serão distribuidos dous convites aos Srs socios e proprietarios mediante a apresentação do distinctivo ou matricula.

Ficam sem effeito os convites de caracter permanente expedidos até esta data.

GUSTAVO BRAGA.

1º Secretario.

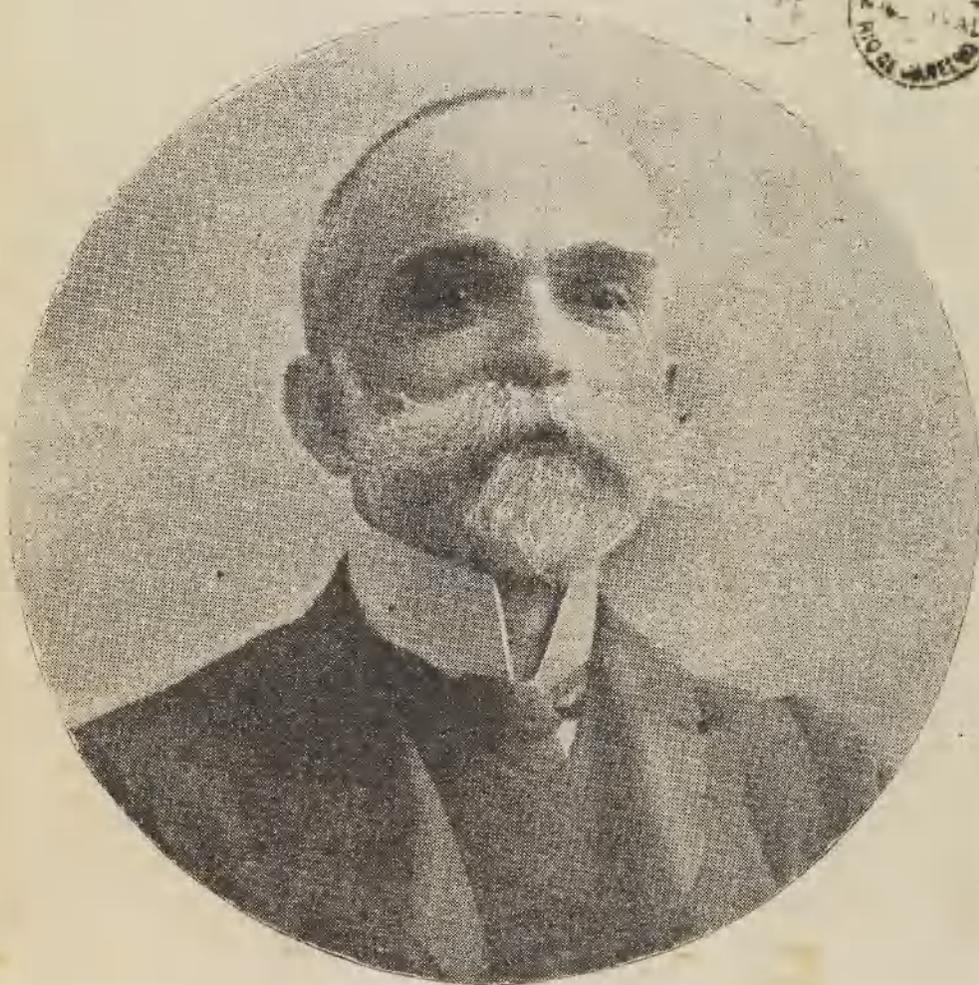
Palpites da «A Avenida» Isabeau. Hebréa. Humaytá. Radium. Brasão. Therezopolis. Scythian. D. Bonifacia. Bien Amée. Evohé. Voluptuosa. Aventureiro. Pompéa. Veneza.



A AVENIDA

SEMANARIO ILUSTRADO

ESCRITORIO E REDACÇÃO:
MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, S. PAULO



DR. BERNARDINO MACHADO
Ministro Plenipotenciario de Portugal no Brazil

ATÉ O FERRO!...



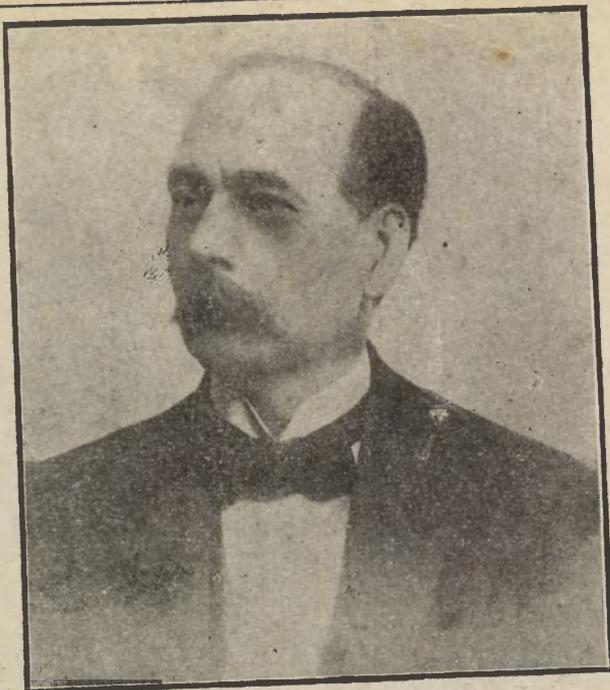
= O LAMPEÃO - UFF!...

Don Chantecker I



As águas do Catete serão substituídas
por gallos. O trabalho será da Fundação
INDIENNA, época colonial de 1910-1914

Elisete



Com. Thomaz da Costa Rabello. Conceituado corrector desta praça e dtgno secretario do Derby Club

O que dizem de nós

Profundamente penhorados registramos os nossos agradecimentos aos nossos collegas da imprensa diaria, pela maneira benevola e encorajadora com que acolheram o nosso primeiro numero.

Transcrevemos abaixo, o que de nós têm dito.

«A Avenida»

Recebemos o 2º numero da nova revista «A Avenida» que vem substituir magnificamente a sua antecessora.

Na capa do presente numero figura o retrato do eminente brasileiro Ruy Barbosa e nas paginas que se seguem é só arte e bom gosto.

Não queremos dizer o que contém o presente numero d'«A Avenida,» vendida democraticamente por 200 réis, cabendo ao publico adquiril-a, para julgar-se de facto é verdade o que escrevemos.

(«Do Diario de Noticias».—18—Julho 912)

Acha-se publicado mais um excellent numero do semanario illustrado «A Avenida». Illustra-lhe a capa o retrato do Sr. Conselheiro Ruy Barbosa.

(«Do Jornal do Brazil».—18—Julho 912)

«A AVENIDA»

Mais uma publicação surge hoje na arena jornalística.

Desafiando os leitores, eis que apparece hoje pela primeira vez á luz da publicidade. o novo

semanario illustrado «A Avenida», para engrossar o pelotão dos que já existem.

Cremos nada ter de commum com um outro do mesmo titulo ha muito desaparecido.

Vem cheio de boas piadas e de versos amourosos uns e alegres outros.

Prospera e longa vida lhe desejamos sinseramente.

(«Do Correio da Noite»)

«Acaba de ser distribuido nesta capital, o 2º numero da revista «A Avenida.

O presente numero vem repleto de nitidas gravuras, boa prosa, bons versos.

Traz na capa um nitido retrato do sr. Ruy Barbosa.

(D'«A Tribuna»)

«A AVENIDA»

Recebemos o primeiro numero desse semanario illustrado que hontem encetou publicação no Rio de Janeiro.

Está muito bem feito e traz boa collaboração em prosa e verso, além de varias espirituosas «charges» da actualidade.

«A Avenida», não resta duvida, está fadada a grande prosperidade, e é isso o que lhe desejamos, agradecendo lhe a visita.

(Da «Tribuna de Petropolis»)

Appareceu nesta capital a nova revista semanaria — A Avenida, de caricaturas e pilherias, que sahe todas as quintas-feiras.

(«Da «A Noite»)

Dr. Bernardino Machado

Illustra a nossa primeira pagina o retrato do Dr. Bernardino Machado, digno ministro plenipotenciario de Portugal no Brazil, recentemente chegado ao Rio de Janeiro.

Estampando o retrato de s. ex. temos em fito prestar uma homenagem ao illustre estadista que no primeiro governo da Republica Portuguesa ocupou o honroso cargo de ministro das Relações Exteriores, cargo que bem mereceu pelo seu glorioso passado de batalhador pelas ideas democraticas que finalmente tiveram o seu advento no velho Portugal, terra de nossos avós e irmãos de além-mar.

Homem culto e adeantado, propagandista intemerato, o Dr. Bernardino Machado é um dos vultos mais salientes e dos que mais honram a Republica Portuguesa.

Brazileiro de nascimento, dizem, s. ex. era ha longos annos, em Portugal, do numero d'aquelles que sonhavam para o paiz o triumpho da liberdade, o governo do povo pelo povo, como o ponto culminante da evolução das formas de governo.

Saudando ao illustre diplomata portuguez «A Avenida» faz votos pela paz e felicidade do grande Portugal, vencedor nunca vencido !

A «AVENIDA» publica o retrato de todos os seus assignantes.

O THEATRO

Theatro Municipal

Aida, Manon Lescaut, Wally, cantadas pela Companhia do Constanzi de Roma não offereceram ao publico apreciador de opera senão um pequeno interesse na ultima d'aquellas peças.

Aida, muito familiar dos nossos avós, Manon assassinada a todo o instante pelos gramophones, resta Wally com um libreto defficiente mas de bôa musica, salientando-se no primeiro acto a partida de Wally da casa paterna para as neves dos Alpes, trecho delicado e que agradou á platéa, como agradaram o quartteto, as dansas e scenas de Wally com o barytono e com o tenor, no segundo e no terceiro acto.

A sra. Cervi Caroli que é uma excellente cantora e artista de competencia, cahiu no agrado da platéa logo ás primeiras scenas em que exhibiu a sua apreciavel arte

A orchestra, sob a habil regencia do maestro Marinuzzi tem se collocado na altura que era de desejar.

O tenor Taccani com um vozeirão de trovoadas é a encarnação perfeita dos gritadores que ficam em pontas de pés para arrancar dós de peito e empolgar o burguez.

O barytono Faticanti, alem de bom artista, possui voz fresca, de timbre agradável. Outro tanto se pôde dizer do tenor Luigi Marini, que sabe cantar, e cuja voz apesar de pouco extensa é de bom timbre.

A sra. Galli Curci tem uma voz pequena porem muito afinada e sympathica. O baixo Cirino acompanha perfeitamente os seus collegas de troupe cujas figuras salientes são a sra. Cervi Caroli e o maestro Martinuzzi.

—No Apollo, Angela Pinto e Chaby delicias a platéa, tem sido enchentes umas após as outras.

Theodoro C., a engraçadissima peça foi com felicidade escolhida para successo da companhia. Temos a seguir «O botequim de Felisberto», novo triumpho para Angela e Chaby.

—No Recreio, Palmyra Bastos, a grande estrella do theatro lusitano, merecedora da aureola que lhe envolve o nome, deu ao papel da galante Mary o realce de seu talento e foi muito applaudida na canção do 2º. acto d«O Rei das Montanhas», a nova opereta de Franz Lehar, o popular auctor da Viuva Alegre e do Conde Luxemburgo.

A Companhia Taveira, cuja orchestra, bem dirigida pelo maestro Filgueiras, foi augmentada, sendo a harpa executada pela distincta ex-alumna do Instituto de Musica senhorita Carolina Simões. Os scenarios são magnificos e não obstante o «Rei das Montanhas» ser inferior ás outras producções do celebre compositor, a Companhia Taveira soube imprimir-lhe uma execução digna dos maiores encomios.

—No S. José continua o successo do «Forrobodó»: a espirituosa pochade que alcançou o centenário com o desempenho confiado a Cinira Polonio, Alfredo Silva, Pepa Delgado, Cecilia Porto, Asdrubal de Miranda e Franklin de Almeida.

—No Pavilhão Internacional continua o successo da revista «Já te pinte!»

—A Empreza do Cinema Rio Branco vae montar a opereta fantastica de J. Praxedes intitulada «O Rubi de Satan», destinada a grande exito. segundo informações que nos chegaram.

—O Theatro—Chantecler alcançou, com a «Princeza dos Dollars» a bella opereta de Léo Fall, excellente concurrencia.

Continental

Pneumaticos
Borrachas para caminhões
Artigos para uso tecnico

—CARLOS SCHLOSSER & C. RIO.
—Avenida Central. 63- Caixa n.1281

E.F.C.B. (Estrada de ferro caminho do «buraco»)



elena

Livra!!!

O LEÃO PARLAMENTAR



À festa da Republica Franceza

A grande data-14 de Julho-anniversario da fundação da Republica Franceza foi solemnizada com uma brilhante festa no Club dos Diarios, na noite de sabbado ultimo.

A enorme concurrencia, tanto dos mais illustres e dignos representantes da colonia franceza do Rio como da alta sociedade brasileira, vem confirmar os laços de affecto e maior consideração que, ha longos annos, nos unem á grande nação, patria de Napoleão e Jeanne d'Arc.

O «comité» da festa 14 de Julho compunha-se dos senhores, ministro francez, presidente de honra; consal francez, vice-presidente; M. G. Coatalen, presidente; M. M.

A. Petit e P. Barenne, vice-presidentes; M. M. Gazet e Fessy-Moysé, secretarios; M. M. Lébre, Robillard de Marigny, Carrique, Bodin, Charlot, Meglue, Aureguiber, dr. Lefevre de Geslin, Es-

berard, Isidore Marx, Delpech, Robin, Artiges, membros.

Constou a bella festa de um magnifico concerto e parte litteraria, no qual tomaram parte distinctos artistas.

Após o concerto seguiu-se animado baile que se prolongou até a madrugada.

Por absoluta falta de espaço deixamos de transcrever os nomes das pessoas que abrilhantaram a festa, pois seriam necessarias algumas columnas da nossa revista.

«A Avenida» associando-se á festa da grande França daqui envia ao «comité» do 14 de Julho no Rio de Janeiro as suas calorosas felicitações.

Successo litterario

Estro livro de versos de Carlos Maul
Acha-se a venda na Livraria Alves, na rua do Ouvidor 166 — Preço do exemplar, em edição de luxo... 2\$000.

SR. MANOEL ANTONIO GUIMARÃES



O sympathico e activo «rei do automobilismo» brasileiro, actualmente Director Presidente da Empreza Brasileira Auto-Viação, desta praça. —

A R T E

João de Barros

Acaba de chegar da Europa, o illustre escriptor portuguez João de Barros.

O illustre poeta de «Anteu e Terra florida», que é um dos mais reputados nomes da moderna geração lusitana, fará no Rio, ao que sabemos duas conferencias.

O threma de uma já está escolhido, João de Barros falará sobre a «Creança».

Está aberta todos os dias, no Edificio da Associação de Imprensa, a II Exposição do Centro Artístico Juventas.

Entre o grande numero de expositores destacam-se brilhantemente os artistas Adelaide Gonçalves, Navarro Costa, Pons Arnaud, Adalberto de Mattos, Sylva Meyer, Edgard e Dakir Parreiras, e outros.

Ha na secção de esculptura, diversos estudos dos srs. Salvador Rosas, e Antonio Pitanga, muito bem feitos e que revelam dois artistas de de grande talento.

A 2º exposição do Centro Juventas, que foi inaugurada no sabbado ultimo, tem sido muito visitada por-todos os que amam as bellas-artes no Brazil.

Concurso theatral d'A Avenida

Este concurso inaugurado pela «A Avenida» desde o seu primeiro numero teve por parte dos nossos numerosos leitores a melhor acceitação.

Damos em seguida o resultado até hoje obtido.

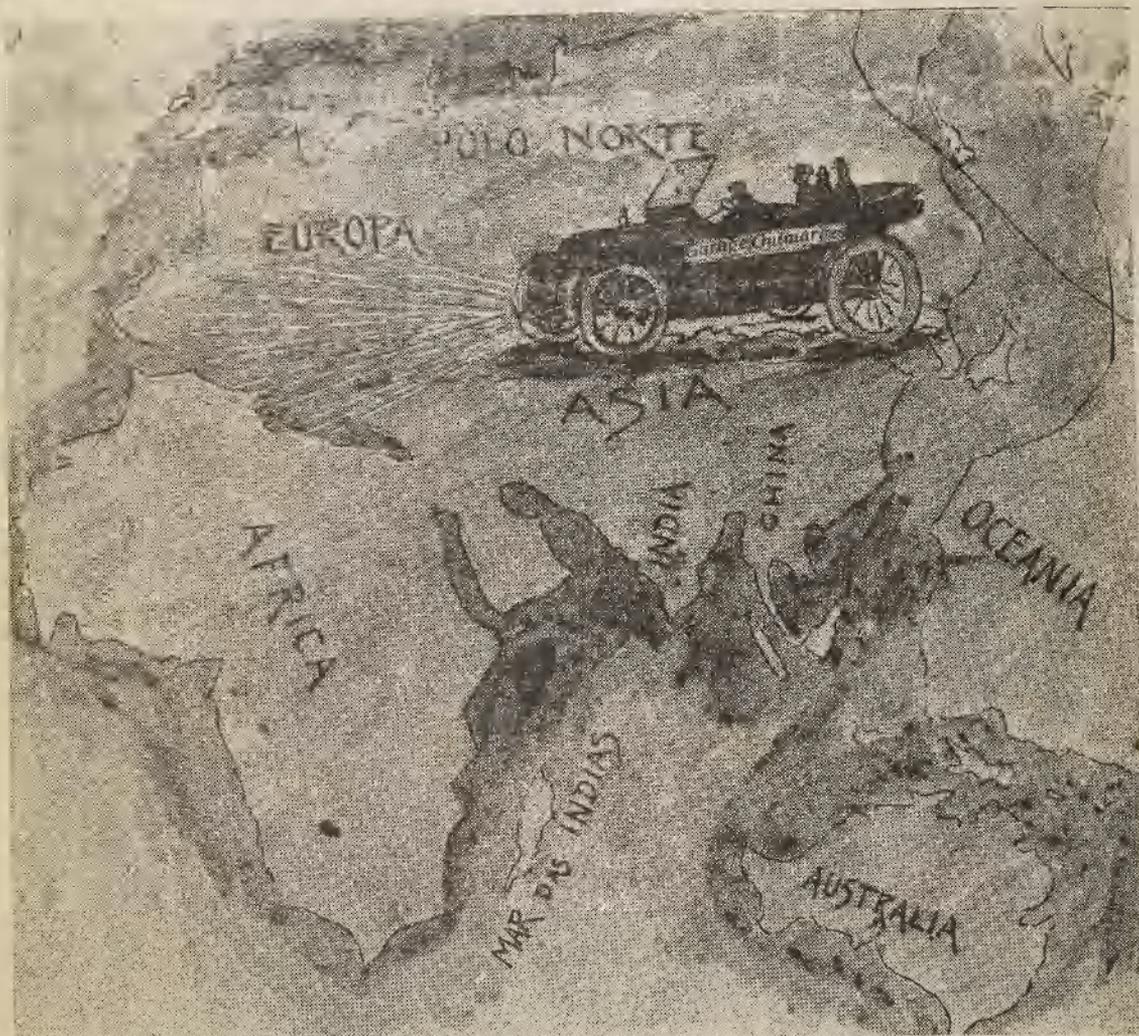
Palmyra Bastos	—	—	58
Cecilia Porto	—	—	56
Cervi Caroli	—	—	40
Angela Pinto	—	—	48

Continuamos a receber votos até o dia 30 de Agost conforme as condições estabelecidas na pagina do coupon do concurso.

—O BROMIL— cura a tosse em 24 horas.

||| Laboratorio DAUDT & LAGUNILLA. ||| Depositarios:

Drogaria Pacheco — Araujo Freitas e C. — Granado e C. — Freire Guimarães C. Silva Gomes e C. — Costa Gaspar e C. — Julio d'Almeida e C. — Rodolpho Hesse



A Fama, a deusa que se encarrega de dar as boas notícias, depois de ter levado á velha Europa, ás regiões inhóspitas da Africa, da Australia e da Oceania o nome brilhante da Garage Guimarães, leva-o tambem ao Polo Norte, o ponto culminante da Terra onde o leitor verá um magnífico automovel da Garage Guimarães.

GARAGE GUIMARÃES

Automoveis de luxo para passeios, 249 rua do Cattetete 249. baptisados, casamentos, etc. Telephone 4386-Rio de Janeiro



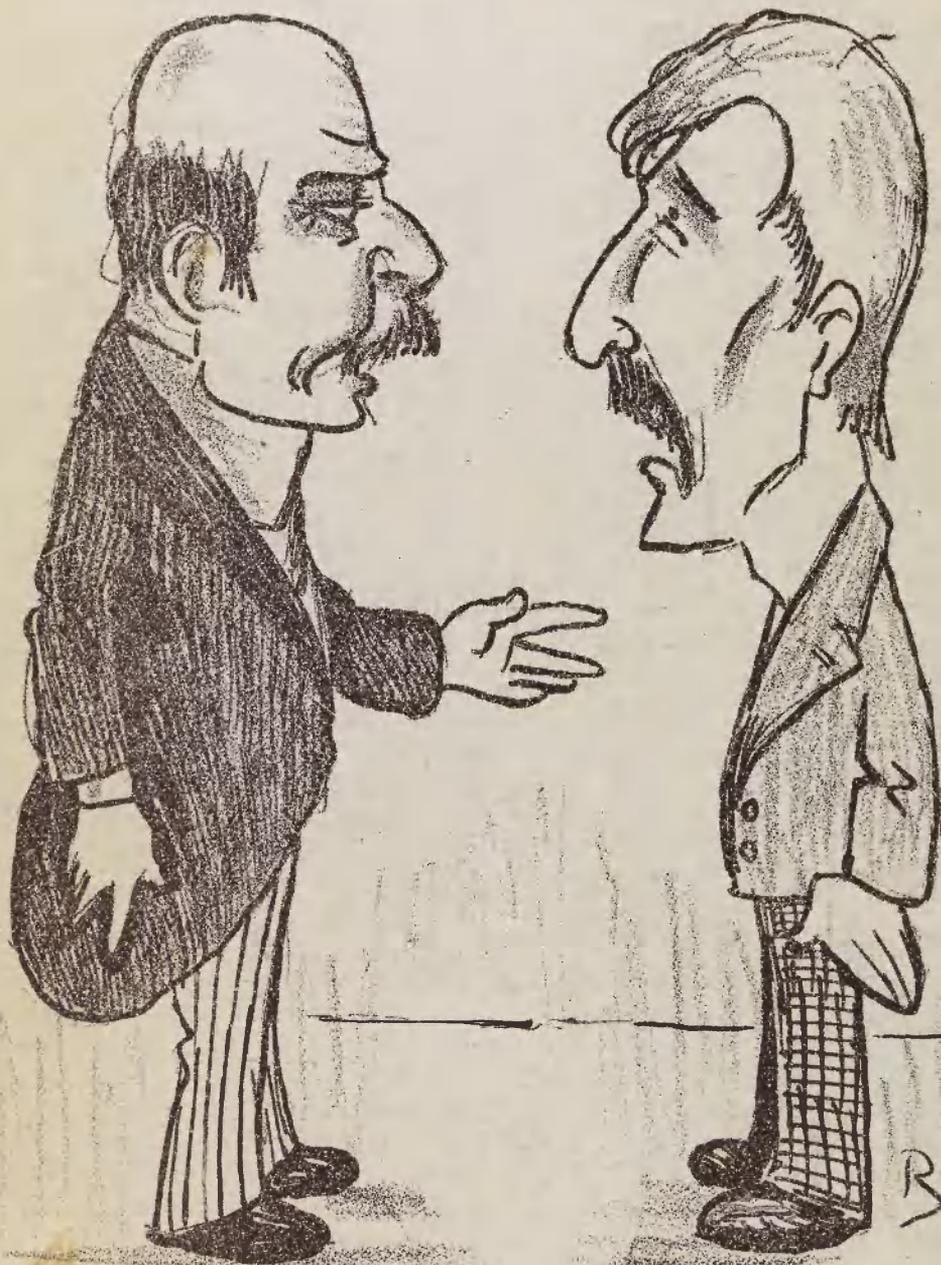
O PAPAGAIO-AGUIA

POSTE
DE PARADA



C'EST LE MOMENT... OU JAMAIS

VÃO MEDICADO...



SE A TUA MULHER CHEGOU A SOGRA
NÃO MORRE MAIS... MEU AMIGO!....

A AVENIDA

EXPEDIENTE

TIRAGEM 15.000 exemplares.

Redacção e officinas: AVENIDA RIO BRANCO n. 15, sobrado (ex-Avenida Central).

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Numero avulso..... \$200
Numero atrasado..... \$300
Para os Estados, avulso..... \$300

ANNO

Capital 10\$000
Exterior 12\$000

A importancia das assignaturas ou dos annuncios deve ser dirigida, em carta registrada ou vale postal, para a Avenida Rio Branco n. 15, sobrado.

Annuncios e reclamos, simples ou illustrados, a preços que se combinar.

Acceptamos collaboração litteraria ou artistica, desenhos, photographias, etc.

Aos nossos amaveis leitores, a quem remetemos o primeiro numero d'A AVENIDA, solicitamos, caso não queiram ser considerados assignantes, o obsequio de o participarem, por meio de um cartão postal, a esta redacção.

Senador Quintino Bocayuva

Desappareceu para sempre aquelle que foi em vida o Principe da Imprensa e o Patriarcha da Republica.

O venerando brasileiro, como um glorioso sol, recolheu-se no occaso deixando sobre a terra tranquilla que o recolheu o brilho da sua fulgurante penna, os fructos abençoados das doutrinas democraticas por elle pregadas na conquista da liberdade e dos direitos do povo.

Republicano historico, propagandista, um dos heroes de 15 de Novembro, Quintino Bocayuva foi o mais valente batalhador pelo advento da Republica. A elle devemos a evolução social do Brazil que progressivamente se accentuou em nossa Patria de 89 até os nossos dias

Simple, como um verdadeiro democrata, como Patriarcha da Republica que foi, elle quiz morrer como nasceu, como um filho do povo, cercado de toda a simplicidade, até no esquite que o cobrio para sempre.

Eil-o agora que dorme o somno dos justos e dos simples até o dia em que a Historia Patria escreverá seu nome com letras de ouro.

«A NOITE»

Completo a 17 do passado o seu primeiro anniversario esta brilhante folha vespertina que em tão pouco tempo soube conquistar a sympathia do publico pelo talento de seus redactores e a feição jornalística moderna contida em suas bellas paginas.

Admiradores sinceros d'«A Noite» aqui deixamos as nossas calorosas felicitações e os votos pela sua crescente prosperidade.



O Max, o de Azevedo, foi apresentado ao outro, o de Vasconcellos.

O de Azevedo, olhou-o com ar melancholico, e passou a mão pela grenha revolta.

O outro, elegantote, de loiros bigodes muito bem frisados, teve uma phrase imprudente.

— O sr. Chama-se Max de Vasconcellos?..

Aconselho-o a mudar de nome... E' bom não se parecer commigo... As confusões são prejudiciaes... Max, o poeta excellente, o talentoso professor do collegio Abilio, ficou indignado e sorriu... Passaram-se os tempos... Max o Vasconcellos, fez uma fita. Cuspiu na face eburnea de uma lyrica moçoila... A multidão amotinada quiz lynchal-o. Houve a intervenção benefica e consoladora das «Viuvias Alegres» policiaes... Os jornaes divulgaram, com referencias pittorescas a occurrencia sensacional... Max, o Vasconcellos, o furibundo redactor de «A pedidos» insultuosos, cahiu... O de Azevedo, o professor, vingou-se No dia seguinte os jornaes publicaram: O sr. Max de Vasconcellos Azevedo, professor, não é o mesmo individuo que promove o formidavel escandalo com uma professora na rua do Ouvidor."...

A Uroformina

DE GIFFONI cura as molestias da Bexiga, Rins, Prostata e Urethra, Insufficiencia renal, Cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, catarrho da bexiga. Preventivo da uremia e das infecções intestinaes.

— DROGARIA GIFFONI —

Rua 1º de Março n. 17

é nas boas pharmacias e drogarias desta cidade e dos Estados.



ALEGRIA

Canta a Alegria!... Canta a Alegria,
Homem capaz de eternisar a mocidade,
Sabendo perpetuar, no gozo de um só dia
Toda a existencia da felicidade.

Vibra na tua bocca um turbilhão de rimas,
— Musica extravagante com que animas
E dessedentas
A tu' alma sedenta de Belleza
Que fulge sempre nos teus olhos presa.

Guardas no teu olhar a vida encarcerada
E gloriosamente ostentas
Na tua força, no teu amor, no teu poder,
A synthese do Bem que a vida encerra,
Razão das existencias sobre a terra :
Querer !... Querer !...

Tens as linhas impeccaveis das estatuas
Eternas, a sorrir das cousas fatuas,
Vendo o dia fugir, vendo a noite chegar,
Sempre serenas e implacaveis
Aos ardores do sol e ás caricias do luar
No odio silencioso ás cousas immutaveis.

Tudo o que vive e goza,
E a luz do sol, maravilhosa,
Abraça e inunda,
Tudo o que te circunda
Tem fremencias de amor e de alegria.

Homem-deus, poder-supremo,
Que tens diante de ti tudo o que existe
De um extremo do mundo ao outro extremo
Tu que não sabes na vida o que é ser triste
E tens nectar na flôr e a dulcida ambrosia
Podes morder em mil polpudos fructos
Canta a alegria
E em meio do prazer tu' alma expande.

— Saibas cantal-a em rimas de ouro
Que ella que é bôa e sempre grande
Saberá, num sorriso immorredouro
Tranquillo como as caricias
Iniciar-te em todas as delicias. —

Cercam-te flores mil, e e ellas,
Umás rubras e azues, outras muito amarellas
Têm sorrisos na côr e no perfume.

O campo é todo em flôr, e todo elle se perde
Num enorme sorriso, immensamente verde,
Que o infinito de tudo em seu seio resume.

Vês em torno de ti os penhascos abruptos ;
Sentes lamber-te os pés o mar. Todo extremece
Os colleios de serpe, olhando, lhe acompanhas,
E assim, altivo e olympico, pareces,
Ser tão grande e immortal como as altas montanhas.

Por onde passas
Corre ao lado de ti tudo o que queres.
As boccas das mulheres
Surgem-te como taças
Onde podes beber os mais extranhos vinhos.

O chão aspero e nú das longas alamedas
Quando o pisam teus pés tem affagos de sedas.

A' borda de um trigal immensamente louro
Bem podes repousar o corpo das fadigas,
Que Pan, o teu amigo, o deus que nunca dorme
Te ha de sempre offertar o seu thesouro enorme,
E sempre tu terás na aurea côr das espigas
Muito ouro !... Muito ouro !...

Ouro que ha de fulgar flavescente e risonho
Deixando-te virer no milagre de um sonho,
Sonhando como os poetas,
Cantando como os poetas, -
Alegre em plena luz, como os prophetas.

Deus da perfeição, homem da vida calma
Aprende a rir e arranca a magoa d'alma.

Transforma os dias num perpetuo dia,
E faz da tua vida uma eterna alegria,
Pois tudo o que te cerca e em torno a ti palpita
Tem a alegria infinita :
A alegria sem fim do azul do céu escampo,
A alegria do Sol, a alegria do campo,
A alegria da Côr
A alegria da Flôr.

Tudo. Tudo no mundo em magica harmonia
Canta : Alegria !... Alegria !... Alegria !...

CARLOS MAUL

NA POLICIA



— SEU D^o A MINHA MULHER FUGIU, E AGORA?
— AGORA?...INVEJA-TE!...



A AVENIDA

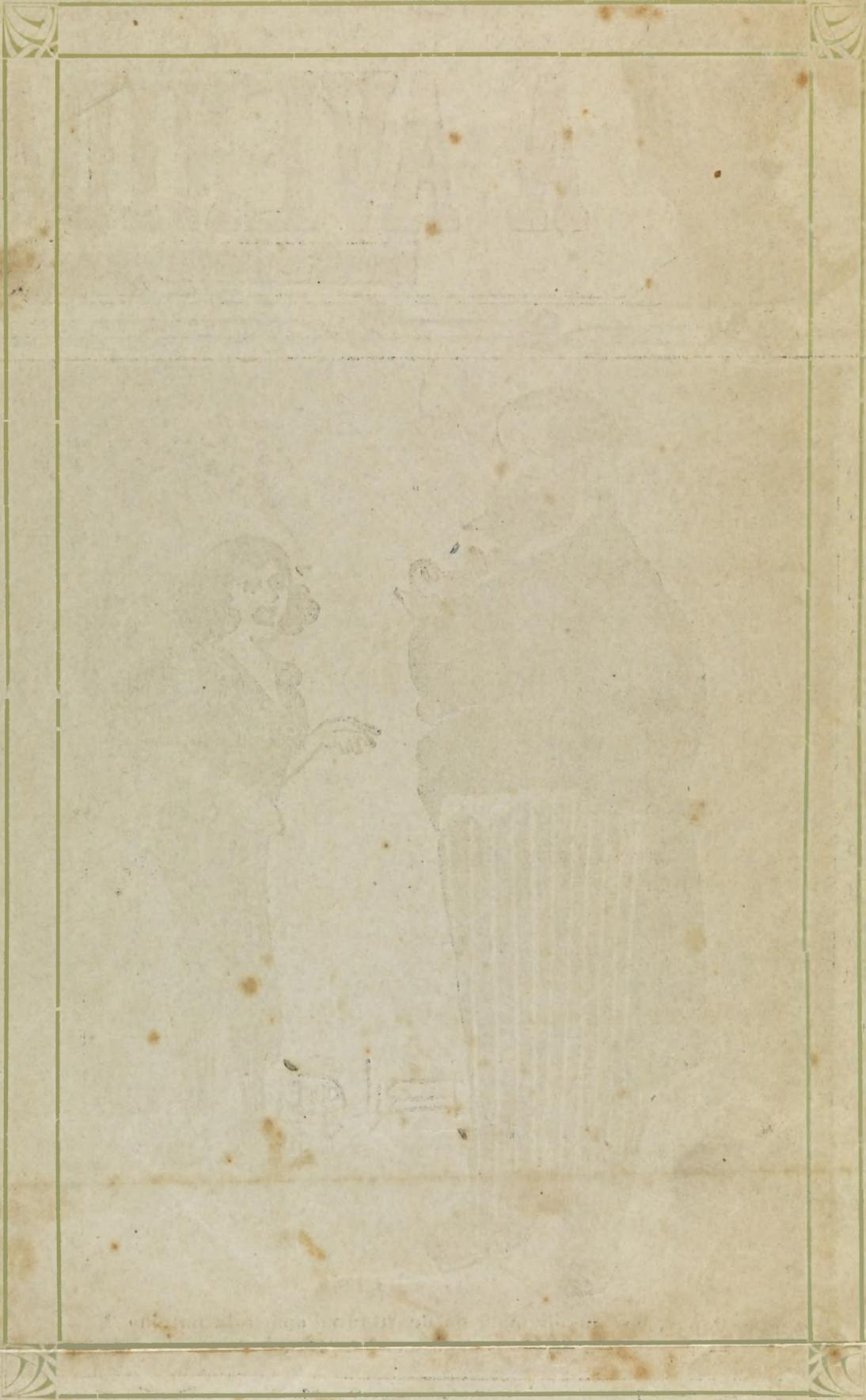
SEMANARIO ILLUSTRADO

ESCRITORIO E REDACÇÃO:
AVENIDA RIO BRANCO 15, sobrado.
127 AVENIDA CEN. PAUL.



--Papai, porque chamam os deputados «paes da patria» ?
--E' para não chamal-os de paes. da vida !





A AVENIDA



Veja você, Alfredo, quanta tortura
soffreu o pobre Celestino!

-- E' verdade, mulher, e o Barata
sambem soffreu tortura e forcedura.

-- E ainda ha quem não creia na
Providencia Divina!

-- E' verdade, mulher, eu, se fosse
chefe, dispensava toda a guarda e
auxiliares.

Chamava o Mucio Teixeira e o
Fernando de Lacerda para qualquer
diligencia. Era tiro certo em tudo



Verrugas

CRAVOCIDA

Verrugas

Poderoso medicamento para extração das papilomas (Verrugas)

APROVADO PELA DIRECTORIA DE SAUDE PUBLICA

Medicamento para uso externo, podendo ser applicada para extinguir as
verrugas de qualquer parte do corpo.

Com o pincel que acompanha o vidro, applicar 2
vezes ao dia, sobre as verrugas que cairão por si.

Vidro 1\$500

PHARMACIA ANTUNES — 91, Rua São Clemente, 94

DEPOSITO GERAL

DROGARIA — Estabile, Bastos & Cia.

Rua 1º de Março, 31 — Rio Janeiro

A AVENIDA

EXPEDIENTE

TIRAGEM 15.000 exemplares.

Redacção e oficinas: AVENIDA RIO BRANCO n. 15, sobrado (ex-Avenida Central).

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Numero avulso..... \$200
Numero atrazado..... \$300
Para os Estados, avulso..... \$300

ANNO

Capital 10\$000
Exterior 12\$000

A importancia das assignaturas ou dos annuncios deve ser dirigida, em carta registrada ou vale postal, para a Avenida Rio Branco n. 15, sobrado.

Annuncios e reclamos, simples ou illustrados, a preços que se combinar.

Aceitamos collaboração litteraria ou artistica, desenhos, photographias. etc.

ROSAS

A PERES GALDO'S

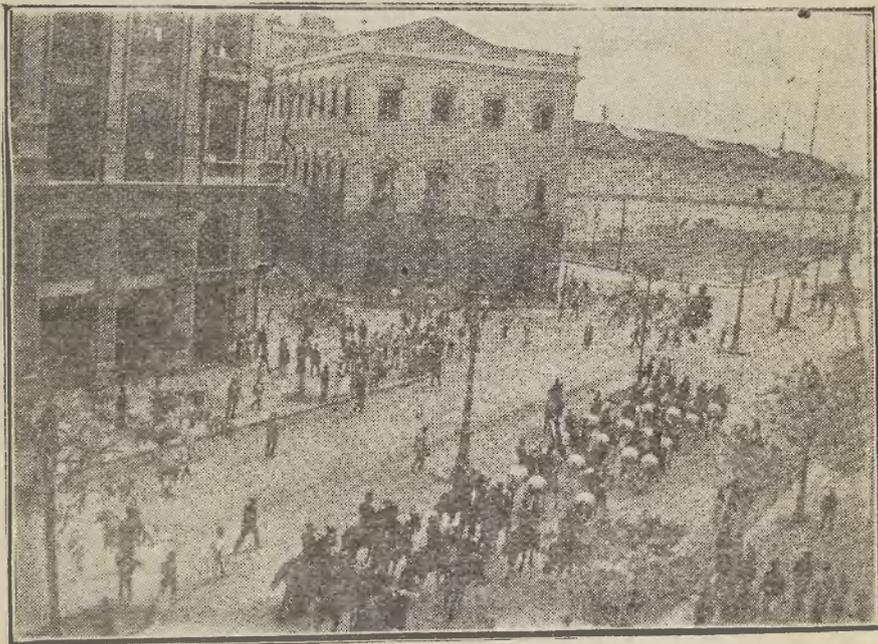
(Salvador Rueda)

Vossas retinas ditosas
Saem de um tumulto aberto
Quando o mundo está coberto
Por toda a parte de rosas.

E ellas vão, em procissões,
Para ver vossas retinas,
Com as rosas peregrinas
Que são nossos corações.

Vossas retinas gloriosas
Bastante felizes sejam,
E só pela vida vejam
Rosas, rosas, rosas, rosas.

CARLOS MAUL



UM ASPECTO DA AVENIDA RIO BRANCO

—O BROMIL— cura a tosse em 24 horas.

||| Laboratorio DAUDT & LAGUNILLA. ||| Depositarios:
Drogaria Pacheco — Araujo Freitas e C. — Granado e C. — Freire Guimarães C.
Silva Gomes e C. — Costa Gaspar e C. — Julio d'Almeida e C. — Rodolpho Hesse



O Accacio Ribas, mancebo louro, de loura melena cuidadosamente besuntada de brilhantina, disse, estendendo-me a mão muito branca, n'um gesto de despedida :

—O Paulo Julião vae publicar um livro.

—De versos?...

—De versos.

Ouvindo essa revelação de Accasio, pensei em Paulo Julião, sujeito amavel, galanteador de senhoras, poeta de acrosticos, aclamado freneticamente nos salões dos veramistas de Petropolis.

Apresentsram-m'ò n'uma noite em casa de uma condessa russa, de olhos verdes de gata, sempre sorridente, de um talhe esbelto e flexivel, que andava aos saltinhos e aos regambleios, que a tornavam singularmente parecida a um junco que uma invisivel manopla de titan fizesse vergará sua vontade.

Paulo Julião exhibiu-se em toda a sua amabilidade exuberante de gestos e palavras.

Improvisou um acrostico aos olhos verdes da condessa. Ella viu. Creio que não entendeu. O poeta fallou de um soneto seu que os jornaes parisienses disputaram a primazia de publicar.

Emquanto fallava, enihusiastico, os seus olhos chrispavam. Eram negros. A russa afastou-se para um grupo de moçoilas que riam de um vestido mal talhado de certa senhora, esposa de um negociante de bacalhão, muito reputada pelas suas excellentes qualidades philantropicas.

Paulo Julião ficou isolado no meio da sala. Tirou um lenço do bolso da calça, passou-o pela testa em que uma ruga de preocupação apparecia, e envolveu com um olhar de triumpho, todos os circūmstantes distrahidos.

A condessita aproximou-se :

Sr. Paulo, recite ... O senhor è o unico poeta...

Paulo deu alguns passos, e passou a mão pela cabelleira luzidia. Começou com voz tronitroante e cavernosa, compassadamente, fazendo largos gestos significativos :

«Vae alta a lua, e na mansão da morte, Já meia noite Com vagar soou...»

Sob os dedos de uma senhorita esqueletica o piano gemia as notas dolorosas da «Dalila...» C.

Contam, antigos moradores de Petropolis, que Pedro II era um monarcha muito affavel e quando ia veranear na bella cidade serrana que tem seu nome, passeiava todas as manhãs, a pé, pelas avenidas cheias de luz, acariciava as louras creancinhas, filhas dos colonos allemãs, dava-lhes nickeis para comprarem balas e com todos conversava bondosamente.

Uma vez, palestrando com um lavrador, homem rude e pae de numerosa prole, disse-lhe o venerando imperador :

— Tem muitos filhos, ein ?

— E' verdade, real senhor, redarguiu o lavrador, não ha outro divertimento aqui !

§

Dois amigos se encontram.

— Oh! Julio, ainda posso dar-te o abraço pelo teu anniversario ; quiz ir hontem á tua casa mas não me foi possivel.

— Sinto immenso que não tivesses ido, lá estiveram muitos amigos em palestra... o padre Mello, o dr. Pereira de Mello...

— Diabo, isso era uma conversa muito mellosa...

§

Uma vez um sertanejo, soldado, dirigio-se ao palacio imperial, insistindo para fallar ao imperador sobre negocio de grande importancia.

A sentinella ao ver um soldado maltrapilho, fallando muito mal, embarga-lhe a entrada.

Accudio um camarista e lhe fez ver que só em dia de audiencia o imperador podia fallar-lhe.

No dia aprazado apresenta-se de novo o homem no palacio, levam-no á presença do monarcha e elle assim se exprime :

— Sô reis, faz tres mez que nós fumo garra-do para reculuta de voluntario. Fárta sôrd, fumo p'ra pitá, queremos sabê de vancê sô reis, como é isso.

**EXPERIMENTEM a «Pomada Italiana» que dá
excellente brilho ao calçado**

A Uroformina

DE GIFFONI cura as molestias da **Bexiga, Rins, Prostata e Urethra, Insufficiencia renal, Cy tites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, catarrho da bexiga.** Preventivo da uremia e das infecções intestinaes.

--DROGARIA GIFFONI--

Rua 1º de Março n. 17

e nas boas pharmacias e drogarias desta cidade e dos Estados.



A familia dos Borgias

Sensacional romance de Alexandre Dumas

INTRODUÇÃO

Lourenço O Magnifico

No dia 8 de Abril de 1492, n'um aposento do palacio de Carregi, situado na distancia d'uma legua pouco mais ou menos de Florença, tres homens estavam agrupados em redor d'um leito onde agonisava outro homem.

O primeiro destes tres homens, que estava asentado ao pé da cama mortuaria, e quasi embulhado de todo nas cortinas de brocado de ouro, afim de esconder as lagrimas, era Ermolao Barbaro, o author do tratado do «Celibato» e dos «Estudos sobre Plinio», que, no anno anterior, estando em Roma na qualidade de embaixador da republica de Florença, tinha sido nomeado patriarcha d'Aquilea por Innocencio VIII.

O segundo, que estava de joelhos, e que conservava uma das mãos do moribundo entre as suas, era Angelo Policiano, o Catullo do decimo quinto seculo, espirito antigo e do tempo de Augusto.

Finalmente, o terceiro, que estava em pé, encostado a uma das columnas torcidas da cabeceira do leito, o que seguia com uma profunda melancolia os progressos do mal no rosto do moribundo, era o celebre Pico de Mirandola, que na idade de vinte annos fallava vinte e duas linguas, e que offercia responder em cada uma dellas a setecentas perguntas que lhe fossem feitas pelos vinte homens mais instruidos do mundo inteiro, se os podessem reunir em Florença.

Quanto ao moribundo, era Lourenço o Magnifico, que atacado desde o começo do anno por uma febre violenta e profunda, á qual se reunira a gotta, molestia hereditaria na sua familia, e vendo finalmente que as beberragens de perolas dissolvidas que lhe mandava tomar o charlatão Leoni de Spoleto, como se tivesse querido proporcionar os seus remedios á riqueza mais do que ás necessidades do enfermo, eram escusadas, havia comprehendido a necessidade de abandonar mulheres, poetas, palacios, e mandára chamar, para lhe dar a absolvição dos seus peccados, que n'um homem d'outra posição poderiam ser chamados talvez crimes, o frade de São Domingos Jeronymo Savonarola.

Não era sem um receio interior, contra o qual tinham pouca força os louvres dos seus amigos, que o voluptuoso usurpador esperava o austero pregador cuja voz pu-

nha Florença em movimento, e no perdão do qual re-
pousava d'ali ávante toda a sua esperanza de outro mun-
do. Effectivamente, Savonarola era um daquelles homens
de marmore, que, semelhantes á estatua do commendador
vão bater á porta dos voluptuosos em meio de seus fola-
res e de suas orgias, para lhes dizer que chega a hora de
começar a pensar no céu.

Natural de Ferrara, onde a sua familia, uma das mais
illustres de Padua, fôra chamada pelo marquez Nicolao
d'Est, tinha-se enlevado, na idade de vinte annos por uma
vocação irresistivel, fugindo da casa paterna, e fizera pro-
fissão no claustro dos religiosos dominicanos de Florença.
Ali, destinado pelos seus superiores a dar lições de philo-
sophia, o joven noviço tivera que luctar logo ao principio
contra os defeitos d'um órgão fraco e acre, contra uma
pronunciação defeituosa, e sobretudo contra o abatimento
das suas forças phisicas, caçadas por uma abstinencia
demasiado severa.

Savonarola condemnou-se desde então á solidão mais
absoluta, e desapareceu no fundo do seu convento, como
se a pedra do tumulo já houvesse cahido sobre elle. Ali
de joelhos sobre as lages, orando de continuo, diante de
um crucifixo de madeira, exaltado pelas vigílias e pelas
penitencias, passou bem depressa da contemplação ao ex-
tasi e começou a sentir em si mesmo aquelle impulso se-
creto e prophetic que o chamava a prégar a reforma da
Egreja.

Comtudo, a reforma de Savonarola, mais res-
peitosa que a de Luthero, que precedia de vinte e
cinco annos pouco mais ou menos, respeitava
as coisas ao mesmo tempo que atacava os ho-
mens, e tinha por fim mudar os dogmas huma-
nos e não a fê divina. Não procedia, como o fra-
de allemão, pela razão, mas sim pelo enthusias-
mo. A logica nelle cedia sempre á inspiração,
não era um theologo era um propheta.

Entretanto a sua fronte, curvada até ali em
face da authority da Egreja, já se tinha le-
vantado diante do poder temporal. A religião e
a liberdade pareciam-lhe duas virgens egual-
mente santas; de modo no seu espirito Louren-
ço parecia-lhe tão criminoso subjungando uma
como o papa Innocencio VIII deshonorando a
outra. Resultava disto que, emquanto Lourenço
tinha vivido, rico, feliz e magnifico, Savonaro-
la nunca quizera, por mais instancias que lhe
tivessem feito, sancionar com a sua presença
um poder que elle considerava illegitimo. Mas



Lourenço no leito de morte mandava-o chamar, e era outra coisa. O austero pregador puzera-se logo a caminho, descalço e com a cabeça descoberta, esperando salvar não somente a alma moribunda, mas também a liberdade da república.

Lourenço, como já dissemos, esperava a chegada de Savonarola com uma impaciencia misturada de inquietação; de sorte que, quando ouviu a bulha dos seus passos, o seu rosto pallido tomou uma tinta ainda mais cadaverica, ao mesmo tempo que se erguia sobre o cotovello, ordenando por um gesto aos seus tres amigos para que se affastassem. Estes obedeceram logo, e apenas tinham sahido por uma porta, quando o reposteiro da outra se levantou, e o frade, pallido, immovel e grave, appareceu no limiar. Avistando-o, Lourenço de Medicis, lendo-lhe na frente de marmore a inflexibilidade d'uma estatua, tornou a cahir na cama soltando um suspiro tão profundo, que se poderia julgar ser o derradeiro.

O frade lançou um volver de olhos em redor do quarto, como para se certificar que estava inteiramente só com o moribundo; depois adiantou-se com passo lento e solemne para o leito. Lourenço viu-o aproximar-se com terror, e quando Savonarola parou ao lado d'elle:

— O' meu padre, eu tenho sido um grande peccador! exclamou elle.

— A misericordia de Deus é infinita, respondeu o frade, e estou encarregado da misericordia divina para contigo.

— Credes pois que Deus me perdoará os meus peccados? exclamou o moribundo, recobrando esperança ao ouvir palavras tão inesperadas sahirem da bocca do frade.

— Os teus peccados e os teus crimes, Deus te perdoará tudo, respondeu Savonarola. Deus te perdoará os teus prazeres frivolos, as tuas voluptuosidades adulteras, as tuas festas obscenas: isto pelo que toca aos peccados. Deus te perdoará de haveres promettido dois mil florins de recompensa a quem trouxesse a cabeça Dietisalvi, de Nerone Nigi, d'Angelo Antinori, de Nicolo Soderini, e o dobro a quem t'os entregasse vivos; Deus te perdoará de ter feito morrer no cadafalso ou na forca o filho de Pa-

pi Orlandi, Francesco de Brisighella, Bernardo Nardi, Jacob Frescobaldi, Amoretto Baldovinetti, Pedro Balducci, Bernardo de Baudino, Francesco Frescobaldi, e mais de trescentos outros cujos nomes por serem menos celebres, nem por isto deixam de ser nomes queridos a Florença: isto pelo que toca aos crimes.

E a cada um destes nomes, que Savonarola pronunciou pausadamente, com os olhos fitos no moribundo, este respondeu com um gemido que provava que a memoria do frade era bastante fiel. Depois finalmente, quando elle acabou

— E julgaes vós, meu padre, respondeu Lourenço com duvida, que, peccados e crimes, Deus me perdoará tudo?

— Tudo, disse Savonarola, mas com tres condições.

— Quaes? perguntou o moribundo.

— A primeira, disse Savonarola, é que tú sentirás uma fé inteira no poder e misericordia de Deus.

— Meu padre, respondeu Lourenço com vacidade, eu sinto essa fé no mais recondito do meu coração.

— A segunda, disse Savonarola, é que restituirás a propriedade de outrem que injustamente confiscastes.

— Meu padre, terei eu tempo para isso? perguntou o moribundo.

— Dens t'o concederá, respondeu o frade.

Lourenço fechou os olhos como para reflectir mais á vontade; depois, após um instante de silencio:

— Sim, meu frade, fal-o-hei, respondeu elle.

— A terceira, continuou Savonarola, é que restituirás á republica a sua antiga independencia e a sua antiga liberdade.

Lourenço assentou-se na cama, movido por um sentimento convulsivo, interrogando com os olhos o frade, como para saber se não se tinha enganado e se ouvira bem.

Savonarola repetiu as mesmas palavras.

Nunca! nunca! exclamou Lourenço tornando a deitar-se e abanando a cabeça... Nunca!

O frade, sem responder uma unica palavra, deu um passo para se retirar.

— Meu padre! meu padre! disse o moribundo, não vos vades; tende dó de mim!

— Tende dó de Florença, disse o frade.

A Aguia de Haya



«Portrait-charge» do grande brasileiro senador Ruy Barbosa. A pbantasia do artista symbolison o Brazil na gloriosa Agnia de Haya, governada pelo grande Ruy, pairando nas alturas em que se elevou por occasião do congresso realizado na capital da Hollanda.



DERBY CLUB

Programma da 10ª corrida a realizar-se em
18 de Agosto de 1912

GRANDE PREMIO: — PROGRESSO

1º pareo — DERBY NACIONAL — 1000 metros — Premios: 1:500\$ 300\$ e 75\$000

1	Hacaná.	49	kilos
2	Ipanema.	49	
3	Papillon.	49	
4	Altair.	49	
5	Florete.	51	

2º pareo — EXTRA — 1500 metros — premios: — 1:500\$, 300\$ e 75\$000

*1—	{	1 Invejosa.	49	kilos
		2 Onix.	49	"
*2—	{	3 Vanguarda.	49	"
		4 Realista.	51	"
*3—	{	5 Vestal.	49	"
		6 Sinhá.	49	"
*4—	{	7 Paladino.	51	"
		8 Hebréa.	49	"

3º pareo — SUPLEMENTAR—1609 metros— premios. 1:500\$ 300\$000 75\$000

*1—	1	D. Bonifacia.	52	kilos
*2—	(2	Radium.	50	"
	(3	Odalisca.	51	"
*3—	(4	Veneza.	52	"
	(5	Ben	52	"
*4—	6	Good Bye	51	"

4º pareo — EXCELCIOR — 1700 metros — premios. 1:600\$, 320\$ e 80\$000

1	Tilda	51	kilos
2	Mogy Guassú	52	"
3	Rocambole	53	"
4	Werther	51	"
5	Roxane	51	"

5º Pareo — GRANDE PREMIO PROGRESSO — 2.400 metros — Premios: . . . 5:000\$, 2:000\$ e 500\$, o 4º livra a entrada.

1	Eros	55	kilos
2	Rio Pardo	52	"
3	Bien Aimé	53	"
4	Rostand	52	"
5	Cangassú	52	"

6º pareo — RIO DE JANEIRO — 1.700 metros — premios: 1:500\$, 300\$ e 75\$000

1	Limbo	52	kilos
2	Turqueza	52	"
3	Hudson Lowe	52	"
4	Quo Vadis?	52	"
5	Senador	52	"
6	D. Bonifacia	52	"

7º pareo — ITAMARATY — 1500 metros — Premios: 1:500\$, 300\$ e 75\$000

1	Audacioso	50	kilos
2	Calibar	51	"
3	Odalisca	50	"
4	Guajará	51	"
5	Marjoleta	51	"

(* Numera ão para as combinações de poules duplas.

THOMAZ RABELLO.

2º Secretario.

Na Secretaria serão distribuidos dous convites aos Srs socios e proprietarios mediante a apresentação do d istinctivo ou matricula.

Ficam em effeito os convites de caracter permanente expedidos até esta data.

GUSTAVO BRAGA.

1º Secretario.



— Mas, meu padre ,exclamou Lourenço, Florença é livre, Florença é feliz.

— Florença é escrava, Florença é pobre, exclamou Savonarola, pobre de genio, pobre de dinheiro e pobre de coragem. Pobre de genio, porque depois de ti Lourenço, virá teu filho Pedro, pobre de dinheiro, porque dos dinheiros da republica tu sustentaste a magnificencia da tua familia e o credito dos teus bancos; pobre de coragem, porque tu tirastes aos magistrados legitimos a authoridade que lhes dava a constituição, e atfastastes os teus concidadãos do duplice caminho militar e civil, no qual, antes que os houvesse debilitado pelo teu luxo, elles haviam desenvolvido nobres virtudes: de modo que, quando nascer o dia, que não está longe, continuou o frade, com os olhos fitos e abrasadores como se lesse no futuro, em que os barbaros descerão das montanhas, as muralhas das nossas cidades, eguaes ás de Jericó, cahirão com o unico ruido das suas trombetas.

— E quereis que no meulito de morte eu me desfaça desse poder que fez a gloria de toda a minha vida! exclamou Lourenço de Medicis.

— Não sou eu que o quero, é o Senhor, respondeu friamente Savonarola.

— Impossivel! impossivel! murmurou Lourenço.

— Então, morre como tens vivido ! exclamou o frade, no meio dos teus cortesãos e dos teus aduladores, e que elles percam a tua alma como perderam o teu corpo!

A estas palavras, o austero dominicano sem dar ouvidos aos gritos do moribundo, sahio do quarto com o mesmo rosto e igual passo como entrára, tanto parecia, espirito já desligado da terra, pairar acima das coisas humanas.

Ao grito que soltou Lourenço de Medicis vendo-o desaparecer, Ermalao, Policiano e Pico de Mirandola, que tidham ouvido tudo, entraram na camara, e acharam o seu amigo estreitando convulsivamente um crucifixo magnifico que elle acabava de tirar da cabeceira do leito. Debalde buscaram aquietal-o com palavras amigas: Lourenço o Magnifico não lhes respondeu senão com soluços; e uma hora depois da scena que acabamos de contar; com os labios pregados nos pés do crucifixo, expirou entre os braços destes tres homens, dos quaes o mais privilegiado, posto que todos elles fossem moços, não devia sobreviver-lhe senão dois annos.

«Como a sua perda devesse acarretar muitas calamidades, o céu, --- disse Nicoláo Machia-«velo, --- quiz dar presagios muito certos; o «raio cahiu no zimbório da igreja de Santa «Reparata, e Rodrigo Borgia foi eleito papa»

FIM DA INTRODUÇÃO

União Sportiva

JOSE' LABANCA

RUA DO OUVIDOR, 135

AGENCIA DE BILHETES DE LOTERIAS — Telephone N. 36

B O L O S P O R T M A N

AVISO: — Esta casa recebe encommenda de Bilhetes para todas as Loterias

R I O D E J E N E I R O

Visitem a Casa *Parc Central*.
Comprem só na Casa *Parc Central*.
Perfumarias finas legitimadas
Sortimento collossal. Importação
directa.

—Preços de Paris—

Rua da Carioca, 16
CAPITAL



PARC CENTRAL
16, RUA DA CARIOCA, 16
Centro do mercado das Flores



A Casa *Parc Central* E' a que
vende mais barato:
Gamisaria e Roupas
brancas. Grandioso sortimento
de vestuario para
meninos e meninas. Preços
sem Competidor.

RUA DA CARIOCA, 16 — Capital

PHARMACIA

DE

J. RODARTE & C.^{IA}

27, Rua do Lavrado, 27

TELEPHONE 3645

Rio de Janeiro

Completo sortimento de drogas
e productos chimicos,
nacionaes e es rangeiros

Aviam-se receitas com promptidao e
esmero, sendo o seu *Laboratorio*
Franqueado a todas as pessoas que
queiram assistir a manipulação das
—receitas confiadas a nossa casa—

Preços sem competencia

CONSULTAS MEDICAS DAS 12 ÀS 4 DA
TARDE E DAS 7 ÀS 9 HORAS DA NOITE
J. RODARTE & COMP.
27, RUA DO LAVRADIO, 27

Papelaria e Typographia

Deposito de Papel de Todas as Qualidades.
Livros em Brancos e impressos. Objectos de fantasia

Rua Sete de Setembro, 223

TELEPHONE 832

VILLAS-BOAS & COMP.

MUSEU ESCOLAR

Casa Especial em Objectos de Pintura a Oleo e Aquarella. Artigos Para Dezenho.
Engenharia e Escolares

211, RUA SETE DE SETEMBRO, 211

RIO DE JANEIRO

THEATRO DE AMADORES

Por aquelle tempo entrava nos meus dezoito annos e começava meu curso de philosophia mas, confesso-o, sentia-me mais apaixonado pelo theatro do que pela logica e a psychologia; lia os dramas de Victor Hugo com mais prazer do que o « Discurso sobre o methodo »,

Nunca tinha sahida da minha pequena cidade e nunca tinha assitido senão ás representações dadas por uma companhia de quarta ordem, n'uma sala estreita e fumarenta. Não importava; minha imaginação desculpava a miseria dos scenarios e a incompetencia dos actores, e quando via representar a « Cicuta » ou « Claudio », a prosa de George Sand ou os versos d' Augier zumbiam em meu cerebro noite e dia. Acabei por communicar um pouco de meu fogo sagrado aos companheiros de aula e decidi-os a representar comedias. Um dos nssos condiscipulos, cujo pae era fabricante de pannos de algodão offereceu-nos a vasta agua-furtada de sua familia para sala de espectaculos, e cada um entrou com algum dinheiro para ali edificarmos um theatro. A installação era por demais simples e primitiva; não se assemelhava em nada com as elegantes e floridas scenas que se encontra, no inverno, em cada salão parisiense, depois que as representações theatraes se tornaram uma especie de « Sport » da moda. Por isto, cada vez que assisto a uma dessas representações mundanas recordo-me com melancolica alegria do nosso theatrinho; vejo-a, como se nella ainda estivesse, a nossa sala de espetaculos, installada sob os telhados.

**

A agua-furtada foi dividida em duas, na largura, por um tabique de algodão. De um lado estava o camarim dos artistas, do outro estendia-se ao fundo a scena, e para a frente o espaço destinado aos espectadores.

Tinhamos dois scenarios: um salão e uma cabana, e nosso panno de bocca cahia com lentidão, quasi tão magestosa como no Theatro Francez. Por cima da sala sombria e nua as vigas do tecto embaraçavam-se no basto madeiramento e nas junções as aranhas escuras, ao barulho de nossos golpes de martello, interrompiam assustadas a trama de suas teias. Quando acabamos de construir o theatro, com o suor de nossos rostos, discutimos longamente a escolha das peças. Esbarramos logo com uma grande difficuldade: a ausencia de mulheres na nossa « troupe ». Se bem que todos fossemos quasi imberbes, faltava-nos por completo a graça, a delicadeza e o encanto necessari os para representar papeis de moças e de meninas. Ora, como quasi não ha peças sem amor e amor sem namorados, achamo-nos muitissimo embaraçados. Depois de tumultuosas discussões propuz « Depois da meia-noite »

peça na qual apenas dois homens tomam parte, e o quarto acto do Ruy - Blas, onde ha só um papel de mulher, a « caricata », terrivel companheira.

Cuja barba floresce e o nariz ribomba.

Ora, este papel deveria ser admiravelmente desempenhado por um dos nossos camaradas, cuja barbinha nasce nte e a cara borbulhenta fariam uma caricata completa. Uma vez estabelecido este programma, começaram os ensaios.

**

Oh !, recordo-me com delicia desses ensaios depois do meio dia, na penumbra da escura agua-furtada onde os aromas de madeiras de tinturaria, empilhadas nas caixas, misturava-se ao cheiro acre dos pannos de algodão frescamente tecidos. Tinha grande trabalho para fazer comprehender aos meus prosaicos companheiros os versos lyricos de Hugo, mas quanto a mim encarnava-me no meu papel de Don Cesar e com elle me deleitava. A agua-furtada, de humidadas paredes e barrotes cobertos de teias de aranha desapparecia. Imaginava-me em Madrid, ao fundo do pequeno quarto « sombrio e sumptuoso » da casa de Ruy-Blas, e sentia-me presa de uma vaga e beata melancolia recitando os versos.

Bebamos! Toda a tua riqueza.

Não vale o canto de um ébrio que passa!..

Alem de tudo um novo e grande atractivo vinha se ajunctar ao prazer dos ensaios. Nosso collega, filho do fabricante de pannos, tinha uma irmã de dezenove annos, muito bonita, e esta moça, depois de recusar-se energeticamente a ser actriz offereceu seus serviços como « ponto ». Mlle. Delfina, assim se chamava, vinha, para os ensaios, assentar-se atraz do bastidor, com o livro sob a luz fria das janellas do fundo. Era muito desenvolvida, esbelta, com bellas espaduas; seu penteado a Sevigné ornava-a de abundantes caichos louros, rosto roseo onde luziam grandes olhos azues espantados e onde abria-se uma bocca sempre risonha.

Não nos cansavamos de contemplá-la — mais atentos aos seus olhares do que ás phrases que nos soprava — Ella bem se apercebia da impressão que sua joven belleza de dezenove annos produzia sobre a « troupe », e creio mesmo que não se zangava porque era bastante faceira. — Ai de mim ! Como diz um proverbio latino: « Ubi Helena », « ibi Troia »; onde ha uma Helena nasce uma guerra de Troia. Os dois actores mais velhos, o que representava o papel de Don Guritan e o que fazia a caricata disputavam a sympathia da joven e como a faceirinha correspondia igualmente a ambos, a rivalidade dos dois jovens gallos ameaçava a cada instante perturbar a boa ordem dos ensaios. Por pouco não se grudavam aos cabellos um do outro.

— NUTROGENOL — de Granado

O mais precioso tonico dos nervos.

Dá saude, força e vigôr a todos os fracos.



A PATROA :

— De quem é esta carta ?

A CREADA :

— Troxeram-na logo que a patroa sahio, acompanhando um caixote...

— Caixote ? Não, não recebo, ponha na rua sem abrir Os caixotes agora só contem cousas abominaveis : travesseiros infectos, milho, ossadas humanas. Latas sim, podes aceitar todas.

**

Comtudo, os papeis estavam sabidos, a peça em condições de ser representada e resolvemos fazer um ensaio geral com scenarios, guarda-roupa etc. Para esse fim foram convidados parentes e amigos. Soou a campainha, panno ergueu-se solemnemente na presença de uns trinta espectadores. Ruy-Blas estava em scena e começava seu monologo; eu estava agachado ao fundo, por traz da chaminé de onde deveria sahir precipitado, quando, no momento em que Ruy Blas dizia com uma voz cava:

A sorte perturba-nos a razão.

Na rapidez das cousas breve feitas!

Um sarilho formou-se no bastidor, acompanhado de uma troca de palavrões e do estalo de uma bofetada vigorosamente applicada. Era Don Guridan que surprehendera o rapaz que fazia a caricata beijando a mão de Mlle. Delfina, o ponto, que esbofeteara violentamente o rival. Em um abrir e fechar d'olhos todos os amigos e parentes tinham invadido a scena: — escandalo, gritos de reprovação, expulsão de Guridan e da caricata em costume, chilique da bella Delfina, tudo isto foi obra de um minuto e a representação lá se foi por agua abaixo. — O peor foi que no dia seguinte nosso professor de philosophia informado do escandalo, aproveitou o ensejo para repetir o discurso de J. Rousseau sobre o «Perigo dos espectaculos»; depois disso dispensou todos os actores.

E assim desapareceu, com meu grande pezar, o nosso theatro de amadores.

André Tbeuriet.

Piparotes

O distinctivo

O distinctivo na hora,
O que serve com mais brilho:
Trazer do lado de fora
(Da casaça) «uns grãos de milho».

**

Antigamente, nos bondes, havia um lettreiros que dizia;

«E' prohibido cuspir nos bondes, multa 10\$000.»

Hoje como o Rio Civiliza-se, segundo a opinião de Chico Botija, o chete das elegancias cariocas, é preciso que as mulheres tragam á cabeça um letreiro assim:

«E' prohibido bulir ...

**

No Correio foi apprehendida uma cedula de 10\$, das do celebre caixote, apresentada por Mme. Paul Adam.

A decepção cedo chegou
E muito não foi preciso,
Depressa se transformou
Do Pae Adão o paraíso!

**Fumar Marca Veado
é saber gosar!**

Livraria Editora

DE

JACINTHO SILVA

Grande sortimento de livros escolares, obras litterarias dos mais notaveis autores nacionaes e estrangeiros, revistas litterarias e illustradas, etc.

7, Rua Rodrigo Silva, 7

(entre Assembleia e S. José)

C.^{IA} Edificadora

com oficinas Movidas a electricidade

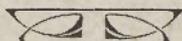
Serraria e Carpintaria na Quinta do Cajú

*Executa qualquer encomenda de detalhes para construção,
empreitadas ou administra construções completas
de edificios e predios*

Deposito de Madeiras de todas as qualidades

Fabrica de ladrilhos hydraulicos e deposito de ladrilhos ceramicos, louça
sanitaria, banheiras, azulejos, telhas, cal, cimento, etc.

Telephone 543



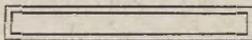
Material Rodante para Estrada de Ferro

Fundição de Ferro e Bronze--*Officinas Mecanicas*

Peia electricidade e ar comprimido

Executa quaesquer trabalhos mechanicss, maritimos e terrestres e especialmente
MATERIAL RODANTE PARA ESTRADAS DE FERRO

Tem grande «stock» de metaes e ferragens nickeladas e bronzeadas, lam-
peões, bancos e cadeiras giratorias para carros de passageiros de Estradas de
Ferro, bem como todos os artigos concernentes a este ramo de industria.



Escriptorio: RUA DA ALFENDEGA, 78 e 80

Telephone 538

RIO DE JANEIRO



A Fama, e densa que se encarrega de dar as boas notícias, depois de ter levado á velha Europa, ás regiões inhospitas da Africa, da Australia e da Oceania o nome brilhante da Garage Guimarães, leva-o tambem ao Polo Norte, o ponto culminante da Terra, onde o leitor verá um magnifico automovel da Garage Guimarães.

GARAGE GUIMARÃES - Automoveis de luxo para passeios, 249 rua do Cattetete 249. baptisados, casamentos, etc. Telephono 4386-Rio de Janeiro

